

Journal

N.º 201
31 DE OUTUBRO
2002
Ano XXVIII
2.ª SÉRIE

0,50 Euros
(MANUSCRITO)

ACOMARCA

"a expressão da nossa terra"

PORTE
PAGO

JOAO CARLOS
RODRIGUES COELHO

Pintor
de Construção Cívil
Efectuamos Obras
em qualquer parte do
país

- Orçamentos Grátis -

Casais Fundeiros - AREGA
Telemóvel 96 2474191 Tel. 236 644246

CASTANHEIRA DE PERA * FIGUEIRÓ DOS VINHOS * PEDRÓGÃO GRANDE

Telef.: 236 553 669 Fax: 236 553 692

E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

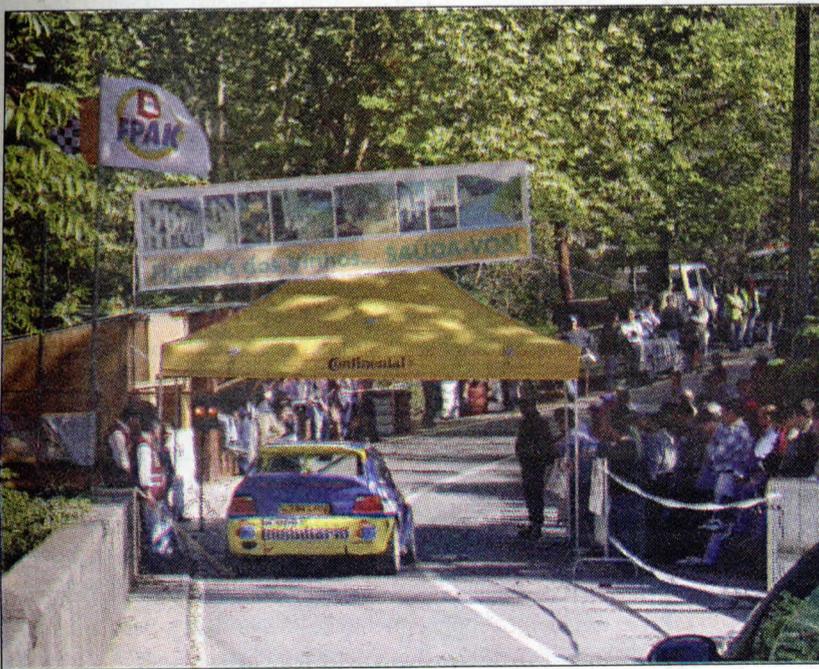
Fundador: Marçal Pires-Teixeira

Director: Henrique Pires-Teixeira

Director-Adjunto: Valdemar Alves



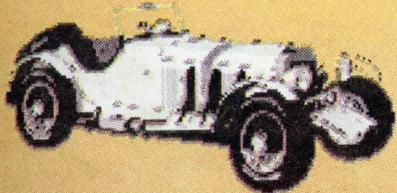
CASTANHEIRA DE PERA: Pág. 4
"Esperado porque necessário":
Encontro de Antigos Alunos - junta 200



FIGUEIRÓ DOS VINHOS:
"Rampa" atrai milhares Pág. 12

"TÃO GRANDE É O TEU PASSADO": Casa de Pedrógão comemorou 69º aniversário

Pág. 3



ANCARLOCO, LDA

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Gerência António Coelho

Crédito s/entrada até 72 meses

Telemóvel: 919 351 739

Sede: Zona Industrial
Telefone 236 488 386 - FAX. 236 488 034
3270 Pedrógão Grande

Automóveis
NOVOS E SEMI-NOVOS
LIGEIRO E COMERCIAIS DE
TODAS AS MARCAS

Stand: N.º do IC8 - EN 237

Telef.: 236 553 706

Figueiró dos Vinhos

RAÍZES

POR MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



Festa das Vindimas na Ervideira

Foi no dia 12 de Outubro.

Mais uma vez a Direcção de Melhoramentos da Ervideira não poupou esforços para que tudo desse certo. Era evidente a alegria, a camaradagem pelo povo da sua aldeia e pelos seus amigos e aquele carinho especial pelos mais idosos a quem se deve parte desta bonita tradição. Vêm-se caras novas, outras já conhecidas, todos comungando do mesmo sentimento de fraternidade, fazendo parecer que o tempo passa tão depressa que aparenta não ter hora. Sentimo-nos mais perto do Céu naquela terra pacífica, rodeada de pinhais, que tem o dom de juntar os seus filhos algumas vezes por ano, alguns fazendo sacrifícios para estarem presentes, vindos de outras terras distantes. Senhoras de estratos sociais diferentes convivem em igualdade de circunstâncias, não se inibindo de ajudar no que é preciso, mesmo nas tarefas mais humildes, sempre com um sorriso nos lábios, testemunho de quem se sente bem consigo próprio e com os outros.

Os acordeões e outros instrumentos musicais foram dando o toque de festa ao dia. Mais uma vez, a D. M.^a Amélia nos encantou com o seu canto e a dança foi animada; até os dois gémeos de 3 anos de idade, netos de D. Suzete Carvalho e José Carvalho, fizeram furor dançando e batendo palmas (estará garantida a tradição, ligando, como diria a minha neta Tânia, a Ervideira dos avós à Ervideira dos netos?). O nosso amigo Manuel fez sucesso com o seu bonito chapéu à Dallas, Atília, a menina da Ervideira esteve incansável, como sempre. O Presidente da Direcção, Ludgero Gusmão, e os seus colegas estavam visivelmente felizes. Ao casal Campos, as minhas homenagens pela sua dedicação. A Imprensa também apareceu: o *Notícias do Pinhal*, representado por Paulo Palheira acompanhado por sua esposa e filho; o *Expresso do Centro* com



Paulo Pires-Teixeira e sua esposa Maria José; a *Rádio Triângulo* através do seu Director Fernando Maria, Natércia (Tété), Fernanda, Fernando Neto e o novo locutor a quem eu peço perdão por não me recordar do nome. Este cantinho torna-se sempre tão reduzido para descrever todas as pessoas amigas que nos dão lições de amizade e fraternidade e

para traduzir o que me vai na alma quando vivo estes momentos...

Ali, naquele instante, é fácil esquecermo-nos de outras terras onde se mata por poder, por interesses económicos, divergências de credos e religiões ou, por simples prazer de matar.

DR. CARLOS LOPES



PLANEAR E ORDENAR A REDE EDUCATIVA, PREPARANDO O FUTURO

Não podemos deixar de sublinhar a importância de que se reveste a deliberação tomada na última reunião do Executivo Municipal no sentido de durante o prazo de um ano a Autarquia proceder à elaboração da Carta Educativa do Município de Figueiró dos Vinhos.

Trata-se efectivamente de um projecto dinâmico que permitirá por um lado o planeamento e ordenamento da rede educativa integrada num âmbito mais alargado de ordenamento territorial, procurando-se contribuir para melhorar a educação, o ensino, a formação e a cultura deste nosso Território.

De facto, refere a alínea a) do n.º 2 do artigo 19.º da Lei n.º 159/9 de 14 de Setembro, que é da competência dos órgãos municipais a carta escolar a integrar nos planos directores municipais.

As Cartas Escolares são instrumentos que visam dotar os respectivos municípios com estudos que permitem adequar a rede de infra-estruturas de educação e ensino à procura previsível até ao ano de 2012.

O grande objectivo de se elaborar uma Carta Escolar é diagnosticar a rede existente, preparar projecções da procura e propor a reorganização da rede em territórios educativos com redimensionamento.

Pretende-se com a sua elaboração, criar condições para uma maior rentabilização dos recursos físicos de melhor qualidade, favorecendo a melhoria das condições de ensino, contribuindo para uma melhor socialização dos alunos e sendo um factor de dissuasão de abandono escolar.

A Carta Escolar conterá a caracterização sumária da localização, a organização espacial dos edifícios e equipamentos, o diagnóstico estratégico, as projecções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativamente à rede pública, sendo acompanhada de elementos como um relatório que mencione as principais medidas, indicações e disposições adaptadas; um programa de execução com a calendarização da aplicação das medidas constantes do relatório; e um plano de financiamento com a estimativa de custo das realizações propostas, mencionando, de forma indicativa, as fontes de financiamento e entidades responsáveis para a sua execução.

Estamos assim perante uma iniciativa da Autarquia que importa saudar e que revela preocupação atempada no que concerne à necessidade de perspectivar uma política educativa eficaz, alicerçada na necessidade sentida de alcançar um instrumento de planeamento e reordenamento da rede educativa concelhia e concomitantemente permitir um melhor conhecimento desta realidade potenciando um futuro alicerçado no conhecimento e no rigor.

SONHEI COM JESUS NA MINHA HORTA

Sonhei com Jesus na minha horta na terra
Dizia às batatas para não fazerem guerra.

Nossa Senhora adubava as batatas
Brilhavam seus dedos de prata.

Abriu-se a janela ao vento frio
E Jesus para mim sorriu.

E falou: Chegou a tua hora
De te encomendar a Nossa Senhora.

Apodrecerás como um batatal
E eu sementeirei flores no teu quintal.

Nascerão madalenas e lírios
E na Igreja arderão círios.

E como as batatas e o milho
Deixarás a poesia como filho.

DIA DE TODOS OS SANTOS

Ser Santo é ir sempre mais além
Na caminhada que nos leva ao céu.

Ser Santo é amar como Jesus
Ser Santo é aceitar a cruz.

Ser Santo é ser no mundo um jardim
Ser Santo é acreditar em mim.

Ser Santo é fazer a paz
Ajudar quem é incapaz.

Ser Santo é assim finalmente
Saber bem amar a toda a gente.



por Alcides Martins

CASA DE PEDRÓGÃO

“... Tão Grande é o teu passado/ Mas é o futuro que nos move...”

A palavra futuro foi a tónica de vários dos discursos proferidos por ocasião do almoço comemorativo do 69º aniversário da Casa de Pedrógão Grande, assim como das quadras criadas pelo Eng. João Coelho e de que lhe furtámos os dois versos em título. E essa preocupação é pertinente porque um dos problemas com que as colectividades hoje se debatem prende-se justamente com a sua permanência – à míngua de apoios e de voluntários. As instituições projectam-se para além da vida daqueles que as fundam ou lhe dão continuidade, e, nesse sentido, enquanto houver quem erga o testemunho, elas, as instituições, dão passos rumo ao infinito, transportando consigo para a eternidade os valores, as tradições e os propósitos que lhes traçam a existência, mas também os nomes desses que, tendo sido a argamassa dos caboucos ou os devotos da sua subsistência, abraçaram implicitamente a causa do regionalismo e adregaram o direito a figurar nessa galeria dourada da memória colectiva.

“A comemoração de um aniversário constitui sempre um momento bem alto na vida de qualquer instituição. É um momento para reencontro de amigos, fortalecimento de amizades, lembrança de estórias antigas e, ainda, para se falar do amanhã com mais confiança, num ambiente de calor humano com horizontes de futuro” – afirmou o Eng. João Coelho, presidente da Casa de Pedrógão Grande (CPG) na sua intervenção. E acrescentaria: “As colectividades são acontecimentos e, como tal, são o produto da vida vivida que lhes dá entusiasmo para continuar o caminho traçado. A nossa Casa é isso mesmo. É o produto de quanto já viveu – que é muito – vive e continuará a viver”.



José Dias Correia, o ex-presidente da Assembleia Geral e actualmente o mais antigo associado, depois de uma incursão pelo passado da CPG e pelo passado de ilustres pedroguenses (como Miguel Leitão de Andrada, João do Ruão, José Jacinto Nunes e Manuel Rodrigues), apelou à continuidade com dinamismo e perseverança do trabalho em prol da Casa, da divulgação e progresso da terra, constituindo-se como “... dignos continuadores dos Pedroguenses ilustres que muito trabalharam para que a CPG fosse uma realidade”. Pelo meio asseverou que “...quem enveredou pelo caminho do regionalismo, não foi por acaso. A providência colocou nas suas mãos a nobre missão de trabalhar pelo progresso da região onde é natural, que é o mesmo que dizer, trabalhar para o bem comum dos seus conterrâneos e da terra que lhes deu berço...”.

Estatuto do Dirigente Associativo Voluntário, precisa-se!!!

Também o discurso do representante da Federação Portuguesa

das Colectividades de Cultura e Recreio, Ângelo Santos, foi voltado para o futuro, não só porque o referiu expressamente, como também porque pugnou pela viabilização legal do Estatuto do Dirigente Associativo Voluntário, condição fundamental para assegurar a continuidade das colectividades em Portugal. O diploma que prevê a criação dessa figura jurídica foi aprovado na generalidade pelo Parlamento, durante a anterior legislatura, mas o respectivo curso foi interrompido com a dissolução da Assembleia da República, antes da aprovação na especialidade. O processo terá de recomençar agora nesta legislatura, se para tanto houver uma vontade política maioritária. E é importante que haja.

Comissão de Melhoramentos de Escalos do Meio homenageada

Prosseguindo na sua iniciativa meritória de em cada ano homenagear colectividades pedroguenses, a direcção da CPG deliberou este ano distinguir a Comissão de Melhoramentos de Escalos do

Meio (CMEM), presidida há quase 45 anos por esse regionalista convicto que é Manuel Fernandes. Foi decerto a pensar em Homens como ele que José Dias Correia, no seu discurso, usou o qualificativo de “heróis” ao sustentar que “... todos temos as nossas lutas, mas só quem as sabe suportar pode ser classificado de herói. E o regionalismo é assim mesmo; só quem o segue é realmente herói, pois trabalha para o bem comum...”.

A CMEM foi constituída em 9 de Agosto de 1956, numa reunião realizada na sede da CPG ficando os primeiros corpos sociais assim constituídos:

Assembleia Geral:

Manuel Nunes Coelho, Manuel Fernandes e Manuel Tomaz dos Anjos.

Direcção:

José Coutinho da Silva, Roberto das Neves, Manuel Vicente Pedroso, Manuel Pais, José Pais Júnior, Acácio Alves e Mário Coelho.

Conselho Fiscal:

Joaquim Marques Pedroso, Fernando Nascimento Alves e Vítor Pedro de Matos.

Manuel Fernandes, no seu im-

provisu, depois de agradecer à CPG e à Câmara de Pedrógão Grande, e depois de referir que a CMEM continua legalizada e nunca esteve parada, fez questão de prestar uma justiça elementar a Fernando Dinis, revelando que o nome deste não figura nos primeiros corpos sociais, nem como o associado número 1, porque ele não quis. Mas ele é realmente um dos fundadores e foi ele o grande impulsionador e apoiante da constituição da CMEM, tendo inclusivamente “tratado de toda a papelada”, como a escritura pública.

Associados de prata e ouro

A par da homenagem à CMEM, relativamente à qual foi lido por Atilia Alves, e depois distribuído, um pequeno historial da colectividade, a direcção da CPG deliberou em boa hora homenagear igualmente os associados com mais de 25 anos e com mais de 50 anos de vínculo à Casa, agraciando-os com um emblema evocativo. Publicamos ao lado a relação dos associados contemplados.

O almoço comemorativo do 69º aniversário da CPG decorreu no

restaurante “O Churrascão”, a funcionar actualmente no complexo das piscinas municipais em Pedrógão Grande. Primando pela qualidade e inovação da confecção, os proprietários do restaurante dignificam e valorizam aquele espaço, ao mesmo tempo que divulgam a nossa gastronomia e a nossa capacidade de receber. Isto mesmo foi dito por alguns dos oradores, e nomeadamente pelo presidente da CPG.

Sócios com 50 anos:

António Pires David Andrade, António Marques Pedroso, Artur Simões Caetano, José Dias Correia, Fernando da Silva Diniz, Eduardo Caetano Pinto Coutinho, Américo Duarte Barreto, Jorge Augusto Pires, Manuel Alves Cortês, José Henriques Barra, José Cesário Coutinho, Casimiro Pedro Matos, José Henriques Barateiro, Acácio Alves, Maria Leonor Coito, Manuel Fernandes, António Duarte Silva, Artur Tavares de Carvalho, António Tavares de Carvalho, José Jorge de Carvalho, José Tavares de Carvalho, Manuel Nunes, Manuel Henriques, José David Pereira, Maria Fernanda Correia.

Sócios com 25 anos:

Fernando Alves Henriques, João António Neves, Victor Manuel Marques, Amândio José Vicente David, Joaquim Marques David, Abílio Lopes Branco, José Alves Luis, Júlio Caetano Coutinho, Comissão Melhoramentos Escalos do Meio, João Manuel Coito, Carlos Alberto Diniz, Victor da Silva Carvalho, Adolfo dos Santos, José Nazaré Alves, José Manuel Correia, Teresa de Jesus Coutinho, Mário Coelho Henriques, Daniel Maria Bento, José Manuel Diniz, Carlos Pinto da Silva, Ernesto da Anunciação da Silva, António Marques Fernandes, Arlete Coutinho Rosa, Ramiro Simões Matos, Casimiro David Simões, Laurindo Antunes Tomaz, Fernando Manuel Fernandes, Vítor Manuel Henriques, Cesário Antunes Pinto, Ermelinda Pedroso Pinto, José Pereira Nazaré, Manuel Alberto das Neves, Rui Jorge Rebelo Diniz, Diamantino Nunes Simões, Manuel Simões Pais.

CONSTRUÇÕES

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES
AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

Arruamentos e Esgotos * Escolas * Mercados * Complexos Desportivos
SILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

EM CASTANHEIRA DE PERA

1º Encontro de Antigos Alunos Professores e Funcionários

Assinalando os 40 anos da criação do Colégio Externato S. Domingos, um grupo de ex-alunos (Amadeu Joaquim, Ana Kalidás, António Carreira, Palmira Olivença e Pedro Barros, Rui Bebião e José Rui, Adriano Coelho, Amaro Pratas, Francisco Neves e Rosendo José) daquele estabelecimento de ensino já desactivado, promoveu um convívio, onde se juntaram cerca de 200 antigos alunos, professores, funcionários e directores do colégio. Foi, sem dúvida, um assinalável êxito, bem expresso na quantidade de presenças.

O encontro realizou-se no pretérito dia 26 de Outubro, Sábado, tendo obedecido ao seguinte programa: às 11 horas teve lugar a Concentração no antigo Clube Castanheirense, primeiro local de aulas do Externato, hoje Sede do Sport Castanheira de Pera e Benfica, onde foi servido um Porto de Honra, oferecido pela Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; às 12 horas, realizou-se a Missa de sufrágio por todos os antigos alunos, professores, funcionários e directores falecidos; cerca das 13H30 teve início o Almoço/Convívio no Restaurante da Albergaria Lagar do Lago, em Castanheira de Pera, com uma succulenta ementa: Entradas, Sopa de Peixe, Bacalhau à Carvalho, Vitela Estufada, Sobremesas. Vinhos, águas e sumos. Café e digestivo.

No início do Almoço/Convívio, o Eng. Pedro Barros deu as boas-vindas, agradeceu as presenças e apresentou o programa do resto do dia.

Realce para uma exposição de "Cromos do Colégio", muito concorrida e que constituiu uma excelente oportunidade para recordar "velhos e bons tempos".

Já de barriguinha cheia, durante a tarde foi feito um "curioso" sorteio com as senhas de inscrição no almoço. O "prémio" consistia na atribuição da responsabilidade de organizar o próximo "Encontro". O "premiado" foi o ex-estudante António Manuel Lourenço Correia que - ainda durante a tarde - formou a sua lista que publicamos em caixa à parte.

Esta feliz iniciativa não terminaria sem a entrega de lembranças de Castanheira de Pera (entre elas a Monografia do Concelho, de autoria de Kalidás Barreto e o tradicional barrete) oferecidas pela



Autarquia local e um Magusto, oferecido pela Junta de Freguesia do Coentral que, à semelhança da Junta de Castanheira de Pera se associaram ao evento.

Feita uma breve resenha, publicamos - na íntegra - a única intervenção solene do evento, da autoria do Padre Aurélio Campos, Director do Externato, à época, por considerarmos que exprime na perfeição o espírito do encontro e o sentimento de todos os presentes:

"Feliz iniciativa esta do encontro dos alunos e dos professores do Externato São Domingos! Esperava-o há bastante tempo.

Esperava-o porque era necessário que se fizesse memória dum passado de Castanheira de Pera, ainda recente e tão rico, onde todos nós fomos protagonistas. E a história, como todos sabemos, faz-se recordando e vivendo os acontecimentos e suas circunstâncias. Foi pelo jornal "O Castanheirense" que, a quando da minha saída de Castanheira de Pera, em Fevereiro de 1978, ao publicar o testemunho de gratidão de um grupo de ex-alunos do Externato São Domingos, me certifiquei da extraordinária riqueza que foi o aparecimento da escola secundária que hoje recordamos: o Externato São Domingos.

Quando cheguei a Castanheira de Pera, em 9 de Novembro de 1960, a realidade social existente era aberta, ávida de progresso e de cultura.

Ambiente que surpreendeu os meus 29 anos. E que despertou em mim alguma curiosidade, bastante coragem e muita responsabilidade.

Curiosidade, porque foi para mim algo de novidade e de interrogação o encontrar atitudes de insatisfação e desejo de mudança; coragem, na medida em que tive necessidade de colaborar e dar resposta às solicitações e interrogações encontradas; e responsabilidade, porquanto nunca no Seminário me foi dito que ao padre tudo era pedido e exigido. Mas gostei do desafio. Tímido à chegada, depressa entrei na história local desta boa gente, nela me inseri e aqui permaneci até 22 de Fevereiro de 1978, mas em espírito nunca saí.

Foram 17 anos e três meses de sonhos, alguns difíceis e irrealizáveis, mas outros de êxito e satisfação; anos de trabalho gratificante e espiritualmente compensativo, mas também de dedicação amistososa e colaborante. Senti e vivi os problemas de Castanheira de Pera e do seu povo. Foram, por isso, anos de vida plena, ao serviço da Igreja e do povo castanheirense. Época feliz e proveitosa para mim e para minha família, que tive o gosto e a alegria de ter comigo. Dezassete anos que nunca esqueci nem olvidarei jamais.

Entre os problemas existentes na realidade social referida salientava-se a situação do ensino secundário, muito precária para os jovens que, saídos da escola primária, como então se dizia, desejavam continuar os estudos. Só a deslocação para Coimbra, Leiria ou Lisboa lhes permitia continuar a estudar, o que se tomava insuportável a quem não tivesse possibilidades económicas para isso. Porque estudar fora do ambiente

familiar era despesa inaceitável para a maioria das famílias, que, na sua quase totalidade eram constituídas por operários com módicos ordenados e, por isso, de fracos recursos. Por esta razão poucos alunos das escolas locais continuavam os estudos.

Esta preocupação pairava na mente de muitos pais e familiares responsáveis que gostavam de conseguir e construir para os seus filhos, um futuro melhor e diferente do seu.

Neste contexto, no princípio dos anos sessenta, três/quatro meses após a minha chegada, procuraram-me os senhores Ilídio Coelho e António Freire Paz, e não sei se mais alguém, para me exporem a necessidade e urgência de um Colégio em Castanheira de Pera. O que dizia o Pároco?! Falámos e dialogámos, demoradamente, sobre o assunto, e dali fomos, juntos e imediatamente, falar com a Senhora D. Maria Cândida Barreto de Carvalho, grande senhora e elemento preponderante e fundamental no aparecimento do ensino secundário nesta vila. Nesse mesmo dia, ficou acordado criar-se um Externato de ensino secundário, em Castanheira de Pera.

A partir deste momento começou a constituir-se um grupo de interessados e de trabalho que, de um ou outro modo, se foram esforçando e resolvendo problemas em ordem à abertura de um Externato. Assim, organizou-se uma direcção, conseguiu-se um edifício, embora provisório, para as aulas, obteve-se o alvará do ensino secundário particular e constituiu-se um extraordinário grupo de professores,

uns locais outros vindos de fora, que com sacrifícios e boa vontade iniciaram o ensino secundário no Externato São Domingos, em Outubro de 1961. Depois veio a constituição da Sociedade de Ensino Liceal e Técnico S. Domingos de Castanheira de Pera e a construção do edifício próprio do Externato. Paralelamente iniciou a sua actividade o ensino oficial, através da Escola Preparatória Dr. Ulisses Cortez que marcou novo rumo ao ensino secundário de Castanheira de Pera. E, mais tarde, o ensino oficial substituiria o particular.

Neste trabalho inicial, algumas pessoas se distinguiram pelo dinamismo e esforço realizados. Não menciono os seus nomes porque todos os alunos do Externato São Domingos deles fazem memória, os reconhecem e sempre o têm testemunhado. E mais não é necessário.

Este encontro é, acima de tudo, um grande testemunho, uma enorme prova de homenagem a todos esses obreiros que, de uma ou outra maneira, como professores ou impulsoadores, como colaboradores ou responsáveis directos, como empregados ou funcionários deram a sua ajuda e prestaram o sua colaboração para que o Externato São Domingos fosse o que foi no campo da formação, da instrução e da cultura, permitindo a essa geração lúcida, esperta, viva e generosa, que então foi jovem, e hoje aqui está, alcançar e possuir, nesta vila ou naquela cidade, nesta escola ou naquela universidade, neste trabalho ou naquela profissão, em sectores diversos da sociedade, alcançar, repito, grandes êxitos, talentosos cargos e missões, iniciativas e realizações de toda a ordem, contribuindo, mesmo, com dignidade e mestria, para o desenvolvimento da cidadania e progresso do povo português e para honra e dignificação desta nobre vila de Castanheira de Pera. Esses alunos são, hoje, espalhados por todo o Portugal e estrangeiro, juizes, escritores, médicos, administradores, professores, advogados, engenheiros, jornalistas, industriais, técnicos, formadores, funcionários públicos, empregados e operários nas várias áreas da actividade social e civil portuguesa.

Alegremo-nos todos com isso. E que o acontecimento, hoje recordado, se torne memória na história local e se reconheça como pedra basilar e início de um desenvolvimento e progresso de que já hoje usufruímos e que os vindouros, estou certo, apreciarão e reconhecerão ainda melhor.

Gostaria de deixar aqui um desafio a toda esta portentosa geração: quando vos será possível realizar em Castanheira de Pera uma obra

CONVÍVIO DOS ANTIGOS ALUNOS, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DO EXTERNATO DE SÃO DOMINGOS - CASTANHEIRA DE PERA
Comissão organizadora para o próximo encontro

- António Manuel Lourenço Correia (Responsável pela organização da equipa, encontrado por sorteio)
- Conceição Neves
- Fernando Rodrigues
- Mário Nascimento
- Lília Brito
- Lena Neves
- Aurélio Tomás
- Arnaldo Santos
- José Cláudio



que eternize o vosso valor e os feitos extraordinários deste Externato São Domingos? Aquilo que fizestes individualmente, fazei-o agora colectivamente em prol desta vila e concelho de Castanheira de Pera.

Finalmente, quero felicitar a comissão organizadora deste Encontro, que tão proficuamente se desempenhou da missão e nos permitiu estes momentos de grande júbilo e familiar convívio que muito nos rejuvenesce e gratifica. Bem hajam, todos.

Resta-me elevar a minha taça e brindar pelas felicidades dos professores e alunos e seus familiares, ainda felizmente vivos, saudar de modo especial os que estão presentes neste primeiro encontro da celebração dos 40 anos e, depois de o termos feito na Igreja, recordar com muita saudade e profundo respeito, os já falecidos.

Bem hajam pela organização deste Encontro.

Bem hajam por terem vindo.

A vossa presença é festa, é alegria".

Ainda a propósito deste evento, aconselhamos a leitura da rubrica "Cantinho da Esquerda", de Kalidás Barreto, na última página deste jornal, que versa a mesma temática, com a mestria que lhe é reconhecida.

Carlos Santos

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO ROSA A. DA COSTA
ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande
Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS...

Biblioteca Municipal comemorou 1º Aniversário

A Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos comemorou no pretérito dia 28 de Outubro o seu primeiro aniversário. 9.509 Utilizadores na Recepção; 3.268 na Sala de Adultos; 3.753 na Sala Multimédia; 3.676 na Sala Infanto-Juvenil e 1.005 Animações ilustram bem a actividade desta infraestrutura.



Para assinalar o primeiro aniversário, os responsáveis da Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos elaboraram uma pequena exposição onde são registados os momentos mais significativos "daquela que pretende ser um pólo dinamizador da vida da comunidade local".

O acesso à educação, informação, cultura e ao lazer fazem parte dos seus grandes objectivos. "A Biblioteca Municipal é um serviço público prestado pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos a toda a população do Concelho, como sublinha o Manifesto da UNESCO: 'um espaço aberto a todos os membros da comunidade sem distinção de raça, cor, nacionalidade, idade, religião, língua, situação social

ou nível de instrução"' - poder-se num dos expositores patentes nesta Exposição.

Ali são recordadas algumas iniciativas realizadas durante este primeiro ano, onde se destacam 21 exposições temáticas (uma média de 2 por mês) que visaram assinalar datas marcantes a nível nacional ou internacional; a "Maratona das Bibliotecas"; as V Olimpíadas da Leitura - esta em colaboração com o Agrupamento de Escolas; e o lançamento do primeiro livro infantil do Juiz António Carvalho Martins.

Para os responsáveis da Biblioteca, a actividade que consideram mais marcante é o Programa de Actividades de Animação da Leitura, desenvolvi-

do semanalmente na sala Infantil e dirigido especialmente para os mais pequenos. Pela "Hora do Conto", passaram ao longo do ano lectivo 2001/2002 mil e quarenta e duas crianças do Pré-Escolar e do 1º Ciclo de todas as Escolas do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Ainda segundo os mesmos responsáveis, "o fruto deste programa só será sentido a longo prazo", sendo firme convicção estarem - com este programa - a contribuir para dotarem esta geração do bem mais precioso: o conhecimento. Permitindo-lhe, deste modo, "enfrentar de uma forma mais estruturada os desafios de uma sociedade cada vez mais competitiva".

"POÇO CORGA" REPRESENTA REGIÃO DE TURISMO DO CENTRO NO FESTIVAL DE GASTRONOMIA DE SANTARÉM



Este ano, um dos representantes da Região de Turismo do Centro no Festival de Gastronomia de Santarém foi o Restaurante "Poço Corga", do Bolo, Castanheira de Pera.

A sua participação, medida pelo rigor da apresentação (parabéns pela indumentária), a simpatia no atendimento e a qualidade da confecção foi elogiada pela crítica especializada, tendo inclusivamente merecido destaque em três estações de rádio.

A sopa de peixe, o bucho, os maranhos e as queixadas de porco foram verdadeiros pitús para os milhares de frequentadores do mais importante festival gastronómico português que passaram pelas mesas ou pelo balcão do "Poço Corga", na Cavaleira 4.

O espaço da sua representação estava ade-

quadamente decorado, com várias fotos, algumas ampliadas, e vídeos que constituíam um cartaz turístico a projectar não só a imagem do restaurante, mas, acima de tudo, o nome do concelho de Castanheira de Pera e o das suas freguesias.

A dignidade da representação merece bem todo o apoio que foi assegurado à empresa proprietária do restaurante, sendo certo que a presença naquele festival em Santarém implica um enorme esforço financeiro para os participantes, quer pela renda, que é elevada, quer pela indumentária, quer pelo alojamento e quer ainda, entre outros, pela contratação de pessoal bastante para assegurar a eficiência do serviço.

Na foto podem ver-se o Armindo, gerente do Poço Corga, acompanhado do Pai e de um jovem colaborador, que também é de Castanheira de Pera.

PEDRÓGÃO GRANDE

Escuteiros organizam "Troti-Paper"

O Agrupamento 1193 do Corpo Nacional de Escutas de Pedrógão Grande irá realizar no próximo dia 10 de Novembro um "TROTI-PAPER" ou as 1ªs Olimpíadas de Trotinetes, no largo do Mercado Municipal de Pedrógão Grande.

As inscrições para crianças e jovens dos 7 aos 14 anos serão feitas no dia 2 de Novembro na sede do Agrupamento no Largo da Devesa ou no próprio dia da prova.

Esta iniciativa além de proporcionar uma tarde divertida com brincadeira tem como objectivos a Prevenção Rodoviária, o convívio e a angariação de novas inscrições para o Movimento Escutista.

TROTI-PAPER
(1ª Olimpíadas de Trotinete em Pedrógão Grande)
10 de Novembro

Tens entre 7 e 14 anos?
Então vem divertir-te conosco...

Inscrições:
Abertas no dia 2 de Novembro das 10:30 às 12:30 Horas na sede dos Escuteiros ou no próprio dia da prova

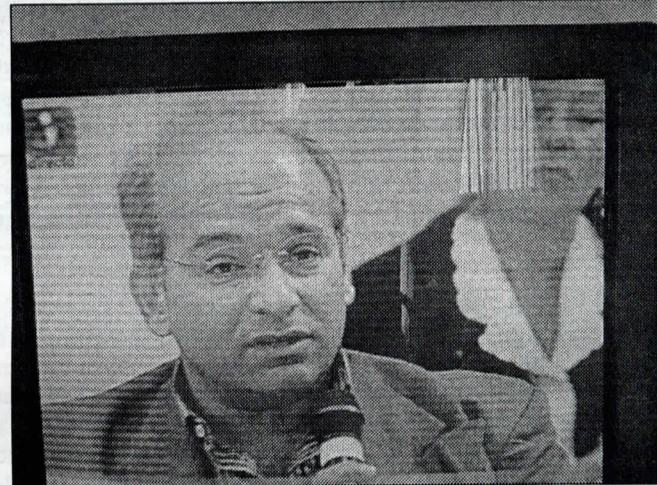
Local:
Mercado Municipal, com início às 14:30 Horas

Junta e nós... atrás a tua trotinete!

Eduardo Pegado, presidente do CAEP - Centro de Apoio ao Emigrante

Eduardo Pegado, é o presidente do CAEP - Centro de Apoio ao Emigrante, uma organização que, não obstante os seus poucos anos de existência, e por se pautar segundo rigorosos critérios de transparência, de empenho profissional e de serviços qualificados, tem crescentemente ganho a confiança dos nossos compatriotas no estrangeiro na resolução de problemas e na realização de investimentos em Portugal. Mercê da cotação no respectivo desempenho, foi convidado a participar num programa dirigido por Manuel Luís Goucha e emitido há dias pela TVI.

Eduardo Pegado, para quem o dia de trabalho começa às 5 horas da manhã, disponibilizou-



se para nos conceder dentro de algumas semanas uma entrevista, em que nos dará a conhecer em detalhe a actividade daquela organização. Até lá, e para

quem queira entretanto habilitar-se já com alguns elementos, damos a conhecer o respectivo sítio na internet: "www.caep.org/".

RÁDIO TRIÂNGULO

99.0
(...quase cem)

Telefone:
236 486 500
Fax:
236 486 502



Rádio Triângulo 99.0 fm

Os serviços de informação são assegurados pela redacção do jornal "A Comarca"

PEDRÓGÃO GRANDE...

Preservar o passado, com os olhos no futuro!

É, sem dúvida, com os olhos postos no futuro que a Câmara e a Assembleia Municipal de Pedrógão Grande acabam de aprovar regulamentação com vista à salvaguarda e preservação do seu Centro Histórico.

Falhadas (na nossa óptica) as diversas tentativas de industrialização como forma de criar postos de trabalho e, desta forma, estancar a saída de população do Concelho, a autarquia Pedroguense parece agora querer apostar decididamente naquilo que Pedrógão Grande tem de melhor, ou seja, no seu património histórico e ambiental. Não temos dúvidas, e temos repetido esta ideia inúmeras vezes, o turismo cultural e ecológico será a médio prazo um importante factor de desenvolvimento de regiões que tenham sabido manter o seu património, ou aquelas que mercê do isolamento a que

estiveram votadas durante décadas conservaram uma identidade, uma fisionomia e uma cultura muito próprias. Pensamos que Pedrógão Grande se insere neste último caso. Ao apostar decididamente no turismo a Câmara Municipal está a criar condições para que a iniciativa privada aposte na criação de infra-estruturas ligadas ao sector, seja na hotelaria, na restauração ou no próprio comércio. Aliás, em relação a este último aspecto, o insípido comércio instalado em Pedrógão Grande terá de ser capaz de assumir outra atitude, mais dinâmica e mais profissional sob pena de a curto prazo ver instalar no Concelho uma qualquer média superfície comercial, com a qual dificilmente irá conseguir competir.

Esta aposta no turismo terá, de facto, de ser de todos, entidades públicas e privadas. Alguns já o

perceberam, os resultados estão à vista, e só não vê quem não quer.

Mas... para preservar um Centro Histórico, para o divulgar e dar a conhecer é preciso saber a história de cada rua, de cada casa, de cada monumento.

É isso que nos propomos fazer, é também o contributo que queremos dar, para que determinados erros que foram cometidos no passado não voltem a acontecer no presente ou no futuro.

O Plano de Salvaguarda agora aprovado define com clareza a área alvo de intervenção, a qual, com excepção das urbanizações recentemente criadas, engloba praticamente toda a área urbana da Vila de Pedrógão Grande.

Dentro da área definida no Plano, encontram-se referenciadas três zonas que devem merecer cuidados especiais:

IGREJA MATRIZ (Séc. XII), com todo o espaço envolvente. Para além do monumento, toda a área que lhe está adjacente foi utilizada como cemitério até aos inícios do século passado. Poderá encerrar importantes vestígios arqueológicos, não sendo de excluir a hipótese de conter enterramentos e sepulturas desde a época da edificação do templo. Para além destes vestígios poderão ainda persistir na zona, elementos arquitectónicos da primitiva igreja românica (Séc. XII).

IGREJA DA MISERICÓRDIA (Séc. XV) As fontes referem-nos a existência de uma Albergaria (Albergaria de S. Pedro) que terá funcionado em anexo à Misericórdia. Miguel Leitão de Andrada I também nos refere a existência da Capela de S. Pedro no Fundo da Vila. A imagem (Séc. XV) do patrono desta capela conserva-se no Museu da Misericórdia. Pensamos que alguns elementos arquitectónicos do templo foram reutilizados em construções existentes nesta área, sendo visíveis em duas construções, uma no início da Rua Rica e a segunda na Rua do Meio.

PENEDO – A zona do Penedo encerra o núcleo mais antigo da urbe Pedroguense. Não sabemos (não foram feitas quaisquer prospecções arqueológicas nesta área) quando foi ocupado, todavia, inclinamo-nos para que tenha acontecido entre o Séc. V e o Séc. XII. Três factos dão suporte a esta nossa suposição:

A construção da Igreja Matriz, no Séc. XII, indicia-nos a existência de um núcleo

populacional já instalado. Se a construção fosse contemporânea do assentamento humano o núcleo urbano ter-se-ia desenvolvido em torno do monumento, o que, de facto, não se verificou. Contrariamente ao que tem vindo a ser escrito, a Igreja Matriz de Pedrógão Grande não se localiza no centro da Vila, pelo contrário está edificada na periferia. A inexistência de construções na rectaguarda do templo ainda hoje é visível. Esta situação configura a existência de uma população já instalada e, portanto, mais antiga que a data da construção da matriz.

A Carta de Doação de D. Afonso Henriques, da herdade (território) de Pedrógão Grande, feita nos inícios do Séc. XII, destaca a Vila como centro administrativo de uma vasta região que englobava as áreas dos actuais Concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande e, ainda, franjas dos Concelhos de Alvaizere e de Miranda do Corvo. O facto de Pedrógão aparecer mencionado e não qualquer outra localidade, poderá ser interpretado como sinal de destaque e de importância da Vila no contexto da região em que se encontrava inserida.

Os dois factos mencionados anteriormente parecem configurar a instalação e desenvolvimento de um núcleo urbano bastante antigo na zona do Penedo.

A ocupação desta zona (Penedo) parecer origem na existência de preocupações defensivas, podendo estar relacionada com as invasões que assolaram o território em diversos períodos, entre os sécu-

los V e XII, mas principalmente no Séc. V (invasões bárbaras) e no Séc. VIII (invasões árabes). No local parecem existir vestígios de uma muralha defensiva ou torre de vigia, mais tarde aproveitada para instalar o relógio municipal. Apenas os estudos e a prospecção arqueológica poderão dar respostas sobre questões tão simples como estas;

Como? Quando? Porquê? Por quem?

Até lá, tudo aquilo que se diga ou se escreva sobre a ocupação deste espaço, não passem de meras hipóteses de trabalho e não mais do que isso.

O CALVÁRIO, incluindo toda a área envolvente constitui outra zona que deve merecer cuidados especiais. De facto, os vestígios arqueológicos existentes não se confinam exclusivamente ao período romano (Séc. III/IV d.C.) mas também ao Bronze Final, ou seja, de 1000 a.C., portanto contemporâneos de um dos períodos de ocupação já identificados no Povoado fortificado de Nossa Senhora dos Milagres/Castelo Velho. Conjuntamente com a área alvo de intervenção (ao lado da capela) deverá também ser considerada a via romana que existe na zona e que dava acesso a este núcleo. De acordo com a vontade e o interesse manifestado pela Câmara Municipal, as escavações arqueológicas irão prosseguir na estação. Logo que concluídas será iniciado o processo de consolidação e preservação das estruturas existentes, implantação de protecção e afixação de informação sobre o sítio arqueológico, tornando-o visitável e integrado no espaço urbano do Largo da Devesa.

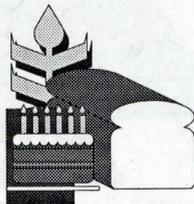


SUZARTE
OURIVESARIA

JOALHARIAS, PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa

PADARIA E PASTELARIA
FIGUEIROENSE



Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12* 3260 Figueiró dos Vinhos

PEDRÓGÃO GRANDE...

Preservar o passado, com os olhos no futuro!

Para além destas áreas, existem outras que por se encontrarem fora do Centro Histórico não foram, naturalmente, incluídas no Plano de Salvaguarda, mas que num futuro próximo deverão ser integradas no PDM. Referimo-nos concretamente aos seguintes locais:

MONTE DE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES/CASTELO VELHO, não só a área pertencente à capela, mas toda a zona envolvente. Lembramos que este local contém importantes vestígios arqueológicos desde cerca 1300/1200 a.C. até 500/450 a.C..

O PENEDO DO GRANADA, tal como toda a área envolvente, com vestígios arqueológicos dos períodos anteriormente referidos para o Castelo Velho.

TROCO DE VIA ROMANA, existente junto da estrada de acesso à Ponte Filipina do Cabril.

TROCO DE VIA ROMANA, existente junto da Capela de S. Vicente (Mó Grande).

FORNO ROMANO DO CABECO DA COTOVIA, tal como a área envolvente do mesmo.

Concretamente em relação à área definida como Centro Histórico, no Plano de Salvaguarda importará referir, embora resumidamente o seguinte:

Nos inícios do Séc. XVII o escritor Pedroguense Miguel Leitão de Andrada legou-nos uma imagem do que seria a urbe nessa época, acrescentando que ela não seria muito diferente daquilo que havia sido no passado. Dessa descrição é possível concluir que a Vila se encontrava inserida no interior de uma "harpa deitada" cuja forma era definida pelas seguintes artérias:

Entrava-se na urbe pelo Largo S. Pedro (actual Largo da Restauração), onde existia uma capela e um crucifixo de pedra, seguia-se pela Rua Rica até uns penhascos (cimo da Rua Rica), daqui pela Rua da Raposeira (mantém o nome), por detrás da Igreja Matriz até à Devesa (*bela saída da Vila*, diz Andrada). Daqui seguia outra rua que ia dar na Rua do Eirado (actual 5 de Outubro) e daqui até ao Fundo da Vila, no Largo de S. Pedro.

Miguel Leitão de Andrada refere, entre outras, a Capela de S. Sebastião, todavia não menciona a Capela do Calvário, pelo que a sua construção terá acontecido em data posterior, de outra forma, Andrada teria feito menção da sua existência. Ao contrário do Castelo Velho, também não refere as ruínas romanas do Calvário, porque não estariam visíveis ou porque não as identificou como tal.

Por volta dos finais do Séc. XIV, mas



principalmente durante o Séc. XV e XVI a urbe desenvolveu-se mercê do estabelecimento de algumas famílias nobres na região (Magalhães, Andrades, Leitões, Calvos, Arnauts) e do comércio proporcionado pelos descobrimentos.

Para além de instalarem as suas residências na Vila, de que restam dois belos exemplares (Rua Rica e Rua Dr. José Jacinto Nunes), esta nobreza ocupa zonas periféricas, junto dos seus domínios agrícolas, casos da Quinta de Valbom e da Quinta de Nossa Senhora da Conceição 2.

A par desta nobreza rural encontrava-se o povo. As suas habitações situavam-se em torno do Penedo, encostadas a penhascos ou a algum troço de muralha ou de torre 3. As condições de higiene e salubridade não seriam as melhores, razões suficientemente fortes para explicar e compreender a não ocupação deste local pela nobreza da terra.

Nos inícios do Séc. XIX a urbe expande-se para norte. A construção do edifício da Câmara Municipal proporciona o desenvolvimento de toda a área da Devesa, local onde se podem admirar quatro ou cinco construções representativas desta época, mas também algumas com ligações ao Brasil e aos emigrantes que fizeram fortuna em Terras de Vera Cruz. A par deste desenvolvimento, persiste no núcleo urbano mais antigo a casa típica beirã, ou seja, casa de dois pisos em que o rés do chão é ocupado pelos animais domésticos e o primeiro andar constitui a residência familiar. O acesso ao piso superior é feito através de uma es-

cada exterior com balcão e alpendre coberto. Na rua, encostados às paredes existiam bancos de pedra ou madeira.

Data de 4 de Agosto de 1888 a primeira (conhecida) remodelação da fisionomia urbana da Vila, quando a Câmara Municipal para além de proibir a construção de balcões para a entrada dos moradores em suas residências, manda demolir todos os balcões existentes na Vila 4. Também se legislou proibindo a colocação de pedras ou assentos nas ruas, junto das respectivas casas 5.

Por volta das décadas de 50/60 do século passado as construções ainda apresentavam as seguintes características:

- Fachadas directamente sobre a rua, sendo os logradouros na parte posterior. A inserção das fachadas face à rua apresentava continuidade, não dando lugar a saliências ou reentrâncias.

- A harmonia do conjunto era dado pela uniformidade das fachadas (com dois pisos) e a escala das ruas.

- As paredes apresentavam-se lisas e alinhadas.

- As coberturas eram de duas águas nas construções de pequeno porte e de quatro nas de maior volume.

- A telha empregue nas coberturas era de canudo na cor vermelha.

- Beirados a rematar nas empenas.

- As portas e janelas dispunham-se a um

ritmo regular, sendo os panos opacos sempre maiores que os vazados.

- Aberturas com a forma de rectângulos, sendo normalmente guarnecidos com molduras de granito da região (Cabeço das Mós e Cotovia)

- Guarnições de madeira nas varandas das construções mais modestas e de ferro forjado nas mais sumptuosas.

- Remates das esquinas, ou entre construções, em granito aparelhado.

- Os socos apresentavam a cor cinzenta, mantendo horizontalidade na linha superior.

- Portadas de madeira pintada no interior, para resguardo da luz.

- Óculos para iluminação das escadas interiores de acesso ao primeiro andar.

- Chaminés em forma de paralelepípedo, por vezes com dimensões consideráveis.

- As paredes mestras definiam os espaços da habitação e a sua organização interna. A divisão entre os dois pisos era feita através de soalho que assentava em vigamento de carvalho.

Depois das alterações estéticas introduzidas no final do século XIX, Pedrógão Grande manteve até à década de setenta do século XX as características arquitectónicas anteriormente referidas.

A falta de planeamento, visão estratégica de desenvolvimento e regulamentação própria irão nos anos seguintes retirar toda

a beleza, rusticidade e harmonia que a urbe possuía, transformando-a aos poucos numa amálgama de estilos, materiais, volumetrias, cores e alinhamentos, a que ainda se veio somar recentemente toda uma panóplia de antenas parabólicas e outras, unidades exteriores de climatização, publicidade, etc. Conservaram-se algumas construções, que pelo abandono a que foram votadas pelos respectivos proprietários não sofreram nestes anos qualquer intervenção (ameaçando ruir a qualquer momento), ou outras, cujos proprietários apesar das obras de restauro efectuadas souberam e quiseram manter as características que os edifícios possuíam anteriormente.

Ao apostar na indústria deste século (turismo cultural e ambiental), recuperando, preservando e divulgando o património natural, arquitectónico, cultural e arqueológico a autarquia Pedroguense está a criar as condições necessárias para que a iniciativa privada possa investir em infra-estruturas de qualidade na região.

Pedrógão Grande dispõe agora de um instrumento regulador para todas estas matérias. A sua aplicação deverá ser aceite por todos, munícipes, entidades públicas e privadas e pelas próprias empresas de construção civil, que devem informar-se sobre o conteúdo da matéria agora aprovada, para amanhã não virem invocar desconhecimento, acidentes geradores de destruição de fachadas e materiais, ou ainda custos com projectos não integrados na regulamentação em vigor.

Perante determinados interesses especulativos que também se começaram a fazer sentir a Câmara Municipal, deve ter, e estamos conscientes que terá, uma atitude pedagógica em termos de aconselhamento, todavia, terá que ser absolutamente intransigente e fiscalizadora no cumprimento do articulado do Plano de Salvaguarda.

O desafio está lançado!

Que ele seja compreendido e aceite por todos aqueles que amam verdadeiramente esta Terra milenar (Pedrógão Grande).

Costa Santos

1 Escritor Pedroguense (Séc. XVII)

2 Morgado dos Magalhães

3 Referimo-nos a uma antiga torre que existiu no local.

4 Conservam-se no Centro Histórico três construções com escada e balcão de acesso ao primeiro andar.

5 Livro Actas da Câmara Municipal Pedrógão Grande, ano de 1888

DOMINGOS DUARTE

MÉDICO

Especialista de Ginecologia

Consultórios:

R. Dr. Manuel Simões Barreiros, nº8
- Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236 552 604

Edifício Topázio,
Rua de Olivença, 21-
Escrit. 412 - Coimbra
Telef.: 239 834 746

Marcações pelo Telef.: 239 716 314

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA

CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras

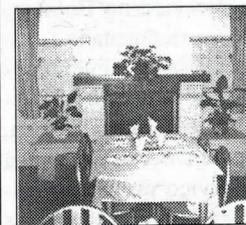
Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tel. 236 552 418

Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e
Parque de
Estacionamento



Mariscos e
Petiscos

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DA AUTORIA DE DELMAR DE CARVALHO

“Rumo à Cidade da Rosa” apresentado no Bombarral

Foi lançado há dias, no Bombarral, mais uma obra do nosso amigo e assíduo colaborador, Delmar Carvalho. Para que se não pensasse que a nossa opinião poderia estar a ser influenciada pela perspectiva generosa da amizade, optámos por transcrever, com a devida vénia, o pormenorizado, rigoroso e qualificado texto assinado pelo jornalista Carlos Maximiano Baptista e editado (edição n. 24) pelo jornal digital de arte, cultura e cidadania, Tinta Fresca, que se pode consultar no seguinte sítio:

"www.tintafresca.net".



Foi apresentado no dia 12 de Outubro, no Auditório da Biblioteca Municipal do Bombarral o livro «A V Via – Rumo à Cidade da Rosa» da autoria de Delmar Domingos de Carvalho, membro da Fraternidade Rosacruz de Portugal. A obra foi editada pela conhecida Hugin Editores, sendo a iniciativa promovida pela livraria e papelaria Judicibus com sede na vila bombarralense.

A sessão de lançamento contou com a presença na mesa de honra da Professora Doutora Adriana Nogueira da Universidade do Algarve a quem coube a apresentação da obra, Albuquerque Álvaro, presidente da Câmara Municipal do Bombarral e José Manuel Ferreira representando a editora. Marcaram presença inúmeros amigos do autor e pessoas anónimas que não quiseram deixar de estar presentes em mais este lançamento no Auditório do Bombarral.

«Como é consabido, no calendário gregoriano, usado em quase todos os países ocidentais, estamos no início do 3º Milénio. Actualmente, os problemas avolumam-se, em todos os aspectos, a todos os níveis, internos e externos, e as actuais instituições serão capazes de dar-lhes respostas adequadas? Ou urge renová-las profundamente e criar outras? Como é que cada qual se encontra face a este estado de coisas?», são algumas das questões levantadas pela obra.

Para Delmar de Carvalho a chave dos problemas está na Quinta Via e nela residem as grandes soluções, não só para a nossa renovação interna, base para as mudanças externas, como para a criação de no-

vas e melhores instituições. E essa VIA leva-nos à construção da Cidade da Rosa, no nosso interior e no exterior, ambos intimamente ligados à Unidade da Vida Cósmica. Porquê ROSA? Esta é símbolo mítico e esotérico, além da rainha das flores. Palavra que nas mais diversas etimologias desde a persa até à grega e às línguas latinas e ainda germânicas e anglo-saxónicas e outras, encerra desde a Liberdade e a Luz libertadora da Sabedoria, até à Beleza, à Paz, à Fraternidade, à Vida.

Em declarações ao Tinta Fresca, Delmar Carvalho afirmou que «nesta obra surgem 12 personagens principais. Cada leitor é convidado a ser actor e cada leitora a ser actriz. Faço votos para que participem com o seu ritmo e a sua única e singular Individualidade na União com a Unidade da Vida, na Construção da Cidade da Rosa, numa nova e melhor civilização». «Ao longo de dezenas de anos de estudos, tenho publicado vários artigos em jornais e revistas editadas em Portugal, como em algumas de outros países, apontando para reformas estruturais nas várias áreas da vida humana», referiu o autor.

Uma vida dedicada a Rosacruz

Delmar Domingos de Carvalho nasceu em Lisboa, em 1939. Actualmente vive no Bombarral. Após ter frequentado a Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, segue os estudos no Externato Luís de Camões, Lisboa, via Curso de Direito. De 1960 a 1964, o serviço militar obrigatório causa-lhe vários efeitos

nefastos na vida e na saúde.

Em 1965 é admitido como membro da Fraternidade Rosacruz de Portugal. Acaba por seguir a carreira da Direcção-geral dos Impostos, desde Aspirante a Secretário de Finanças. Defensor da Educação Permanente, obtém o Curso de Nutricionismo e Dietética, em espanhol, em 1972, e nos anos seguintes inscreve-se na Faculdade Livre de Cultura Humana, Bordéus, França, tendo apenas concluído o curso de Biologia Naturopática.

O seu interesse pelos valores espirituais, pela música e

pelos restantes artes, tal como pelos direitos humanos e pela ecologia, numa visão pansoísta, levaram-no a produzir vários estudos que têm sido publicados em diversos jornais e revistas, tendo participado em diversos colóquios e realizado algumas palestras. Os seus diversos artigos publicados em vários jornais sobre o Turismo conferiram-lhe, em 1987, o 1º Prémio “Fausto Figueiredo”, no concurso promovido pelas Junta de Turismo da Costa do Estoril. Obteve também, em 1990, um 1º Prémio nos Jogos Florais do Ano Internacional da Alfabetização (prosa).

É membro fundador e director de várias associações, incluindo o Instituto Marques Rodrigues. Nas múltiplas iniciativas de carácter cultural, destacamos as várias exposições que organizou sobre «Os Coretos», o que lhe proporcionou uma ida ao programa «Praça da Alegria», RTP1, exposições documentais sobre «O 25 de Abril» entre outras.

Na área da Antropologia Cultural e Etnografia tem diversos estudos, alguns em parte publicados em diversos jornais, tendo servido para fonte de informação de teses de pós-graduação e doutoramento em Sociologia. No campo da fotografia tem diversos trabalhos publicados em vários jornais e revistas e, organizado exposições. Como membro da Rosacruz esteve no Programa «Andamentos» da RTP2, debatendo o tema «A Música e as Rosacruz».

As suas principais obras são: sob o pseudónimo Domingo de la Rosa, «Contos e Ficções em Misteriosas Evoluções», 1982 e «A Comunicação, esse Desconhecido Poder Sagrado», 1983; sob o pseudónimo Cruzrosa, «O Vinho, Factor de Evolução», 1985; sob o pseudónimo Rosâmide, Ensaio Cósmico-Histórico da Latitude de Tomar e o V Império».

Carlos Maximiano Baptista



CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca

Tel. 036 - 438943
MOREDOS
3280CASTANHEIRADEPERA

Jornal AGENTE
COMARCA



RESTEUROPA@MAIL.TELEPAC.PT

Teatro em Figueiró dos Vinhos – dia 8 de Novembro

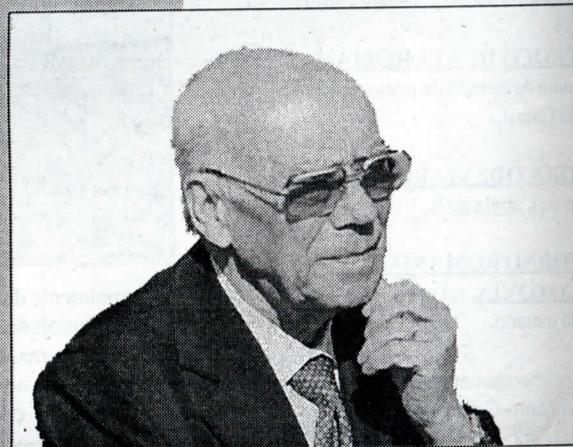
Na próxima Sexta feira, dia 8 de Novembro, o Clube Figueiroense - Casa da Cultura apresenta a peça de Teatro “Vimos todos do outro lado”.

Trata-se de um espectáculo encenado por Luís Mourão e integrado no VII Acaso – Festival de Teatro que é trazido a Figueiró dos Vinhos pelo Nariz – Teatro de Grupo de Leiria.

Recorde-se que já no pretérito dia 11 de Outubro, também integrado neste certame, foi levado ao palco a peça “Cromos” pela companhia de teatro Bonifrates (Coimbra) que registou vivos aplausos por parte dos espectadores que a presenciaram.

Figueiró dos Vinhos pode pois orgulhar-se de dinamizar a sua sala de espectáculos com tetro de qualidade, capaz de cativar, como vem sendo hábito, a participação da população.

CASTANHEIRA DE PERA: Dr. Marreca está de parabéns



No pretérito dia 6 de Outubro de 2002, o Dr. ERNESTO MARRECA DAVID, completou a bonita, maravilhosa e bela idade de 93 anos. Sendo poucos e raros os Homens no mundo que conseguem chegar a tão esplêndida idade, é de enaltecer e salientar a sua longevidade e ao mesmo tempo jovialidade com que vive o dia a dia.

Deste modo, queria juntamente com a redacção do Jornal «A Comarca», endereçar-lhe os sinceros parabéns por mais este brilhante aniversário, esperando e ansiando que complete ainda muitos e bons anos ao lado dos seus e de nós.

Diogo Coelho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS: GNR deteve assaltante de posto de combustíveis

A GNR de Figueiró dos Vinhos deteve um homem suspeito de ter assaltado um posto de combustíveis em Almofala, concelho de Figueiró dos Vinhos, e uma loja de telemóveis em Avelar, concelho Ansião.

O suspeito foi detido quinta-feira à tarde (dia 24 de Outubro), depois de alegadamente ter sido o autor de dois assaltos na madrugada desse dia, disse fonte da GNR. Horas antes, o homem terá assaltado um posto de combustíveis com uma arma branca, tendo furtado cerca de 100 euros (20 contos), e arrombado a montra de uma loja de telemóveis.

O indivíduo, do sexo masculino, 36 anos, residente na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, foi detido na sua própria residência na posse de algumas gramas de cocaína, vários telemóveis e outros artigos.

Ainda de acordo com fonte da GNR, o suspeito começou a sua “aventura” numa oficina de automóveis onde furtou as chaves e a respectiva viatura com que efectuou os assaltos.

EM ITÁLIA

ETPZP (Pedrógão Grande) participa na "Semana Comenius"

Dr. António Figueira
Direcção Pedagógica da
ETPZP

Os *Projectos de Escola Comenius* destinam-se a reforçar a dimensão europeia na educação, através da promoção da cooperação transnacional entre as escolas.

Estes projectos proporcionam a professores e alunos de pelo menos três países participantes a oportunidade de executarem actividades centradas num ou em vários temas de interesse comum, no âmbito das actividades lectivas regulares.

Esta cooperação permite que os participantes troquem experiências, explorem diferentes aspectos relacionados com a diversidade económica, social e cultural europeia, aprofundem os seus conhecimentos em geral e aprendam a compreender



No âmbito dos *Projectos de Escola Comenius*, a Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP), participa este ano, como entidade parceira, num projecto internacional subordinado ao tema *Descobrir as nossas raízes, para encontrar novos horizontes: história, costumes e tradições locais*.

Este projecto tem uma duração de três anos e tem como parceiros três escolas estrangeiras: Itália (Sardenha, Bosa), a Polónia (Gdansk) e a Roménia (Hunedoara).

A Escola esteve presente em Bosa (Sardenha) durante a *Semana Comenius (18 a 24 de Outubro)*, numa reunião de projecto com os parceiros. Nesta reunião, ficou definido a estratégia, os objectivos, as tarefas, entre outros assuntos, inclusive a visita dos parceiros a Portugal (Pedrógão Grande) em Abril de 2003 (no âmbito da 5ª Mostra de Produtos Regionais).

e a apreciar os pontos de vista uns dos outros.

Este projecto contribuem substancialmente para promover a motivação e a capacidade de comunicação dos alunos em línguas estrangeiras e, consequentemente, a aprendizagem dessas línguas.

Os *Projectos de Escola Co-*

menius contribuem também para promover a aquisição e a melhoria das competências de alunos e professores, não só no que se refere ao tema ou à área temática em que se centra o projecto, como também em termos da sua capacidade para desenvolver um trabalho de equipa, de melhoria das relações

alunos; tem a participação de várias turmas; e tem o maior impacto possível em toda a escola.

Por sua vez, estes *projectos* proporcionam aos professores das várias disciplinas a possibilidade de participarem na concepção de uma abordagem multidisciplinar e transnacional

sociais (entre alunos e entre professores e alunos), de capacidade de planeamento e execução de actividades conjuntas e de utilização das tecnologias da informação e da comunicação.

Como tal, este projecto visa a participação de *toda a escola*. Ou seja, integra-se nas actividades lectivas regulares da escola; faz parte do programa de estudos dos

temas seleccionados para o projecto.

Ao participar neste projecto, a ETPZP vai criar uma equipa docente multidisciplinar, constituída não apenas por um único professor ou por professores da mesma disciplina. Os órgãos de gestão e os outros professores da escola irão formar uma equipa coesa que trabalhará em conjunto, tendo em vista o aumento da eficácia do projecto. Ao mesmo tempo, alguns alunos irão participar activamente em todas as fases do projecto, inclusive na planificação, organização e avaliação das actividades.

Em síntese, o principal interesse da ETPZP, ao participar neste projecto *de Escola Comenius*, é o processo de cooperação em si mesmo, ou seja, o acto de levar a efeito um projecto em colaboração com vários parceiros de diferentes países europeus. Contudo, este projecto também irá apresentar produtos finais, tais como diários de projecto, brochuras, objectos, produções artísticas, página de Internet, CD-ROM, entre outros.

MACOBOLIM

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.
TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO
E

LUIS MIGUEL C. COELHO

MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIACÃO BANCÁRIA

*SEDE: PINHEIRO DO BOLIM TEL/FAX: 236 486 318/236 486 870 3270 PEDRÓGÃO GRANDE - *ESCRITÓRIOS: RUA DR. JOSÉ JACINTO NUNES (Junto ao Largo do Encontro), TEL/FAX: 236 486 329 TELEMÓVEL: 967 018 195 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

INFORMAÇÃO

Informamos os nossos estimados clientes e amigos que a partir de

4 de Novembro de 2002

todos os nossos serviços passam a funcionar na nossa sede em

**PINHEIRO DO BOLIM
VILA FACAIA
3270 - 217 VILA FACAIA**

Telef: 236 486 318 / 236 486 870

Fax: 236 486 329 * Telemóvel: 936 796 564 / 936 796 565

VISITEM-NOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Biblioteca Municipal e Espaço Internet promovem Semana da Internet



Entre os dias 22 e 25 de Outubro do corrente ano, a Biblioteca Municipal Simões de Almeida (Tio) e o Espaço Internet de Figueiró dos Vinhos desenvolveram um plano de actividades conjunto integrado na comemoração do "Dia da Internet".

Esta actividade foi direccionada para as crianças do 2.º ciclo que puderam tomar contacto com as novas tecnologias, quer na Biblioteca municipal quer no espaço Internet, locais onde, acompanhados de monitores, lhes foi possível "navegar" na Internet, aproximando-os assim a uma realidade à qual o seu futuro estará subjacente.

Figueiró dos Vinhos dinamiza assim, de forma regular, os espaços culturais e lúdicos de que dispõe, colocando-os efectivamente ao dispor da população.

Figueiró dos Vinhos dinamiza assim, de forma regular, os espaços culturais e lúdicos de que dispõe, colocando-os efectivamente ao dispor da população.

Figueiró dos Vinhos valoriza Ambiente

Decorreu no passado dia 23 de Outubro de 2002 no Clube Figueirense, a Conferência "Conhecer, Proteger e Valorizar o Ambiente" integrada na campanha "Reciclagem Activa" promovida pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Nesta conferência estiveram presentes o Governado Civil, o Presidente da Câmara Municipal, entre outras personalidades locais, para além dos técnicos oradores, que durante a manhã encaminharam os trabalhos com especial incidência nas normas regulamentares do tratamento dos Resíduos Sólidos Urbanos.

Já na parte da tarde, com uma plateia maioritariamente jovem o Prof. Dr. José Manuel Palma e o Prof. Dr. Jorge Paiva, fizeram as suas comunicações sobre a necessidade de adopção de atitudes e comportamen-

tos diários, favoráveis à preservação do ambiente.

Também integrada nesta campanha encontra-se patente a Exposição "ReciclArte" em que estão representados trabalhos elaborados pelos artistas figueirense Antonieta Alves, Marina Prior, António Dias, António Costa e Maria José Lourenço.



FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º * Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos

ESCOLAS



NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

COM O **BILHETE ÚNICO DO ZOO**, PARA ALÉM DA VARIADA OFERTA EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER **GRATUITAS PARA AS ESCOLAS**.

O ZOO DE LISBOA.

ONDE ENSINAR E APRENDER É FÁCIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. RÉPTEIS; 4. AVES.

TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA QUINTA MUITO ESPECIAL; 2. OS ZOOS NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.

PREÇO ESPECIAL ESCOLAS (ATÉ 21/09/00):

ESCOLA: 1.200\$00

PRÉ ESCOLAR (ATÉ 5 ANOS): 800\$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO - 21. 723 29 60

"PROSA D'AVIZ"



Teresinha Ascensão

AO ENCONTRO DA FRESCA NOITE

"Para que um bom relacionamento continue e seja agradável é preciso não apenas suspeitar prudentemente como ocultar discretamente a suspeita" Stendhal

Deambulavam de mãos e dedos entrelaçados, percorrendo as centenárias ruas da Invicta, sob o manto infinito de milhentas estrelas luminosas que transmitiam, em cada olhar, um pedaço do céu. À juventude dela, na frescura dos seus 21 anos, opunha-se a maturidade de um rosto vivido, de delicados gestos perante terceiros e áridos dentro das paredes conjugais. Uma pequena empresa familiar unia-os na sociedade e na sobrevivência diária.

O dia fora extenuante. A angariação de novos clientes requer argumentos consistentes e concisos e, nessa convidativa noite de Março, uns camarões ainda cheirando a maresia e um verde fresquinho olvidariam a monotonia do dia.

A rusticidade do espaço era preenchida pela madeira bruta das colunas e traves, amaciada por paredes imaculadas de um branco casto, ornamentadas pela profusão de objectos em madeira e metal, pedaços de suor e de saberes ancestrais. A encimar o piso térreo, uma vistosa esplanada, toda em madeira, estratégica, óptima para a discreta observação. Em meados do mês, os tostões escasseiam e a reduzida clientela contentava-se com umas imperiais acompanhadas de tremoços, servidos em minúsculos pratos.

Entra uma mulher, vistosa, longos e ondulados cabelos louros, lateralmente cobertos por uma boina preta. Lábios carnudos escondiam-se sob o vermelho ardente, convidativo. Olhar lânguido, contornado de espessas pestanas pinceladas a negro. O longo casaco de pele deixava entrever as ancas ondulantes. Sobe, majestosa, os degraus que conduzem à esplanada. Com gestos estudados, dá a revelar uma segunda pele em lycra vermelha, cobrindo a feminilidade de uma fêmea em plenitude. A jovem cedo se apercebeu dos olhares furtivos da caçadora à presa que se encontrava a seu lado. A retenção de líquidos justifica uma subida das escadas até à segunda porta do lado esquerdo, ao fundo do corredor. No regresso uma visita de cortesia.

- Boa noite. Permite que me sente?

- ...

- Eu e o meu marido temos muito gosto em que nos acompanhe numa bebida. Gostaria que nos presenteasse com a sua simpática presença. O olhar atónito e inquiridor do marido esperava-a, quando se acomodava novamente a seu lado.

- Quando te vi sentar à mesa da fulana, pensei o pior!

- Ora, limitei-me a convidá-la a beber um copo connosco...

- És terrível! Essa foi de mestre!

Já a loura partia, ativa e decidida, ao encontro da fresca noite de Março.

PEDROGUENSE, 3 - RAMALHAIS, 1

Quarta vitória consecutiva...

Pedroguense: Pedro; Ivo, Rodrigo, Coutinho, Xavier; Bruno, Tata (90'), Paulino; Marco (57'), Alegre e Palheira (74') (Cap.).

Suplentes: Jorge, Tiago (74'), Paulo Jorge, Miguel, André (57') e Fernando (90').

Treinador: Zé Pélé/Vitor Roldão

Ramalhaus: Brito; Eusébio, Rui Rodrigues, Joselito (Cap.), Pedro; Bruno, Ivo (57'), Toni (59'), Xuxu; Ricardo (80') e Piaff.

Suplentes: Tiago, Hugo, Filipe (57'), R. Gonçalves (80') e Amídio (59').

Treinador: Sérgio Ferreira.

ÁRBITRO: Luis Barcelino.

Árbitros Auxiliares: Hugo Pires e Gracindo Vieira

Em vésperas da deslocação ao Avelar (única equipa só com vitórias na prova), o Pedroguense atravessa um excelente momento. Depois da derrota na primeira jornada, em Alvaiázere, já conta quatro vitórias consecutivas - uma para a Taça.

Mesmo entrando no jogo - praticamente - a perder, fruto de um golo madrugador logo aos 2', por intermédio de Piaff, num lance em que Coutinho foi mal batido, o que é certo é que o Pedroguense deu sempre a imagem de uma equipa dominadora, com a vitória ao seu alcance. Aliás, logo no primeiro lance criou algum perigo junto da baliza à guarda de Brito.

Fruto do domínio que a equipa da casa exercia, as oportunidades de golo sucediam-se: Tata, logo aos 4', remata à meia volta, junto ao poste; aos 9', Coutinho - no decorrer de um canto - aparece solto na área a mandar ao lado; Paulino, aos 11', em posição privilegiada não consegue aproveitar; Alegre, aos 21', de livre à entrada da área, faz a bola rasar a barra; de novo Paulino, aos 24', de fora da área, remata junto ao poste; Paulino, aos 36', de cabeça, envia a bola à barra.

Adivinhava-se o empate. A equipa do Ramalhais não se conseguia libertar da pressão pedroguense. Optando pelo contra-ataque, só aos 33', os pupilos de Sérgio Ferreira conseguiram criar perigo. Ricardo desperdiça uma oportunidade flagrante, isolado perante Pedro, depois de ultrapassar Rodrigo.



Carlos Alegre, uma referência no ataque pedroguense

O empate surgiria aos 37', por intermédio do inconformado Palheira. Lance, no mínimo, curioso: Alegre é carregado à entrada da área, os pedroguenses pedem falta, os forasteiros param, Palheira acredita, antecipa-se ao guarda-redes e dá alguma justiça ao marcador.

Antes de terminar a primeira parte, numa das mais bonitas jogadas de ataque pedroguense, Palheira oferece o golo a Marco que se deixa antecipar, desperdiçando, assim, mais uma oportunidade soberana para se adiantar no marcador.

Por tudo o que já foi descrito, fácil será concluir que a igualdade ao intervalo representava uma enorme injustiça para os homens da casa.

A segunda parte trouxe um Pedroguense decidido, determinado, disposto a dar justiça ao marcador.

Assim, logo aos 8', Alegre foge à defensiva contrária, isola-se, faz o chapéu ao guarda-redes mas falha o alvo.

Aos 12', a dupla Zé Pélé/Vitor Roldão, mexe pela primeira vez na equipa, tirando Marco e metendo o veloz André que se colou à linha, abrindo mais a frente de ataque.

Também o Ramalhais procedeu à sua primeira substituição, entrando Filipe para o lugar de Ivo.

Foi com naturalidade que, aos 14', Xavier - no seguimento de um canto da direita, marcado por Tata - a equipa da casa se adiantou no marcador. O canto saiu de uma excelente abertura de Ivo para Alegre, com este a proporcionar a "defesa da tarde" a Brito.

Sérgio Ferreira, reage de imediato e faz entrar Amídio para o lugar de Toni.

Em vão. O sinal mais continuava a ser da equipa da casa que, cada vez mais moralizada e galvanizada pelo seu excelente público (a propósito, os nossos parabéns para o público pedroguense que nunca regateou apoio aos seus jogadores, dando grande animação e contribuindo, também, para o espectáculo) continuava a acercar-se com perigo da baliza adversária.

Alegre, sempre um quebra cabeças para a defensiva contrária, desperdiça mais uma oportunidade, rematando de cabeça, junto ao poste.

No melhor período forasteiro, Ricardo à passagem do minuto 22, quase marca, mas ao tentar colocar a bola bem ao canto, acabou por falhar. Este lance provocou um pequeno "sururu", com os jogadores do Pedroguense a entenderem ter havido falta de desportivismo por parte dos adversários que ignoraram a

lesão de um pedroguense dentro da sua pequena área - pondo todos os adversários "em jogo" - quando, no entender dos pedroguenses, deveriam ter lançado a bola para fora.

No minuto 28, nova oportunidade para o Ramalhais, com Coutinho, muito oportuno, a evitar o empate.

Foi curto este período de domínio forasteiro. Aos 31', Paulino, quase marca. Brito estava batido, a bola passou junto ao poste.

Entretanto, já Rui Palheira tinha dado o seu lugar a Tiago. Nitidamente em quebra de produção, a dupla técnica do Pedroguense, substituiu - bem - o "capitão" pedroguense pelo jovem avançado Tiago. Substituição que não provocou qualquer alteração táctica. Também o técnico do Ramalhais refrescou o ataque, tirando Ricardo, entrando o outro Ricardo, o Gonçalves. Eram decorridos 35' da segunda parte.

E foi o recém entrado Tiago que viria a dar justiça ao marcador, quando aos 39', fez o 3-1 final. Grande mérito deste golo para o lateral Ivo (grande jogo) que, pleno de determinação, foi à linha e centrou certo para a entrada fulgurante de Tiago. Excelente momento de futebol.

Em cima dos 45', sai Tata, entra Fernando.

O último lance de perigo, pertenceu ao Ramalhais, com Piaff a esgueirar-se pela esquerda, e a rematar à barra, levando posteriormente a bola a saltitar em cima da linha de golo, até aparecer o central Coutinho salvar.

Vitória do Pedroguense que não merece qualquer contestação, tendo, inclusivamente, desfrutado de oportunidades para construir um resultado mais volumoso.

No Pedroguense, destaque para Ivo e Bruno, bem secundados por Coutinho e Alegre. No Ramalhais, o grande destaque vai para o guarda-redes Brito que evitou a goleada. Também Piaff mostrou bons pormenores.

Quanto ao árbitro, rubricou uma actualização positiva. Bem no amarelo a Palheira por simulação de grande penalidade. Quanto a nós o seu principal erro foi aos 32' da primeira parte quando poupou o segundo cartão amarelo - e consequente expulsão - a Rui Rodrigues. Terá sido a "tal Lei do bom senso"? O que é certo é que, por menos, outros viram a cartolina.

Carlos Santos

PEDROGUENSE - OS JOGADORES UM A UM

Pedro - Pouco trabalho na primeira parte. No lance do golo nada podia fazer. Excelente saída aos 24' da 2ª parte negando o golo a Filipe.

Ivo - Sempre em jogo, na primeira parte as coisas nem sempre lhe saíram bem. Na segunda parte, arrancou para uma excelente exibição. O melhor em campo.

Coutinho - Começou mal. Mal batido no lance do golo, podia-se ter redimido logo aos 9', quando apareceu sozinho na área adversária e atirou ao lado. Excelente a sua segunda parte.

Rodrigo - Sem comprometer, não foi o patrão que a defensiva pedroguense precisava.

Xavier - Jogador muito dotado tecnicamente, está muito pesado, não conseguindo cumprir com o que se pretende - hoje em dia - de um defesa lateral. Mesmo assim nota positiva. Bem no golo que adiantou o Pedroguense no marcador.

Bruno - Excelente técnico, dos seus pés saíram os melhores e mais bonitos lances de futebol.

Tata - Muito esforçado, foi o elo de ligação entre a defesa e o ataque. Jogador de fino recorte técnico, transforma em fácil aquilo que faz.

Paulino - Muito combativo, mas pouco eficiente. Esteve em vários lances de perigo junto à baliza adversária. Merecia o golo.

Palheira - O jogador mais inconformado na primeira parte, um verdadeiro "capitão". Galvanizou a equipa, nunca virou a cara à luta. Merecido o golo que deu o empate. Em quebra de rendimento, foi bem substituído.

Alegre - A referência do ataque pedroguense. Esteve nas jogadas de perigo da equipa da casa. Aos 8' da segunda parte teve nos pés o 2-1, falhando escandalosamente. A bola ainda roçou o poste. Também merecia um golo.

Marco - Não esteve feliz. Na segunda parte, recuou tentando vir buscar jogo, sem êxito.

André - Entrou aos 12' da 2ª parte, encostando-se à direita, abrindo mais a frente de ataque. Deu mais velocidade ao ataque caseiro.

Tiago - Pouco mais de 15' em campo: um golo. No resto, muito lutador. Fechou bem o seu flanco, sempre perigoso no ataque. Mostrou que é uma opção para a equipa técnica.

Fernando - Pouco mais de dois minutos em campo, tocou duas vezes na bola a meio campo...

CAMPEONATO DISTRITAL DE LEIRIA

DIVISÃO DE HONRA

4ª Jor. 20.10.02
Valcovense 1 | 2 Alcobaça
Fig. Vinhos 2 | 1 Praia Vieira
Chão Couce 0 | 0 União Serra
Guiense 0 | 0 Marrazes
Pernelhas 0 | 1 Arcuda
S.L. Marinha 1 | 2 Alq. Serra
Estrada 0 | 0 Juncalense
Vieirense 2 | 2 Bombarralense

5ª Jor. 27.10.02
Valcovense 0 | 2 Fig. Vinhos
Praia Vieira 0 | 1 Chão Couce
União Serra 4 | 0 Guiense
Marrazes 2 | 1 Pernelhas
Arcuda 2 | 1 S.L. Marinha
Alq. Serra 1 | 1 Estrada
Juncalense 1 | 2 Vieirense
Alcobaça 3 | 1 Bombarralense

1ª DIVISÃO

2ª Jor. 06.10.02
Avelarense 3 | 0 Almagreira
Pedroguense 2 | 1 D. Flandes
Pousaflores 2 | 2 Alvaiázere
Redinha 2 | 0 Cast. Pera
Pombal "B" 2 | 4 Ansião
Simonenses 0 | 4 Pelariga

3ª Jor. 20.10.02
Ramalhais 2 | 4 Avelarense
Almagreira 2 | 3 Pedroguense
D. Flandes 3 | 4 Pousaflores
Alvaiázere 3 | 1 Redinha
Cast. Pera 4 | 5 Pombal "B"
Ansião 7 | 0 Simonenses

4ª Jor. 27.10.02
Pedroguense 3 | 1 Ramalhais
Pousaflores 2 | 3 Almagreira
Redinha 1 | 0 D. Flandes
Pombal "B" 3 | 2 Alvaiázere
Simonenses 0 | 3 Cast. Pera
Pelariga 0 | 2 Ansião

DIVISÃO DE HONRA

	J	V	E	D	M-S	P
Alq. Serra	5	3	2	0	9-3	11
Fig. Vinhos	5	3	2	0	10-6	11
Alcobaça	5	3	1	1	13-8	10
U. Serra	5	2	3	0	9-3	9
Chão Couce	5	2	2	1	5-2	8
Estrada	5	2	2	1	7-5	8
Marrazes	5	2	2	1	5-4	8
Juncalense	5	2	2	1	4-3	8
Arcuda	5	2	2	1	5-6	8
Bombarral	5	1	3	1	6-7	6
P. Vieira	5	1	2	2	5-6	5
Vieirense	5	1	2	2	5-9	5
Guiense	5	0	3	2	1-7	3
S.L. Marinha	5	0	2	3	4-7	2
Valcovense	5	0	1	4	3-9	1
Pernelhas	5	0	1	4	1-7	1

PRÓXIMA JORNADA - 03/11

Fig. Vinhos - Alcobaça; Chão Couce - Valcovense; Guiense - Praia Vieira; Pernelhas - União Serra; S.L. Marinha - Marrazes; Estrada - Arcuda; Vieirense - Alq. Serra; Bombarralense - Juncalense

1ª

DIVISÃO

	J	V	E	D	M-S	P
Ansião	4	3	1	0	14-3	9
Avelarense	3	3	0	0	10-2	7
Pombal "B"	4	3	0	0	14-11	7
Pedroguense	4	3	0	1	8-6	6
Alvaiázere	4	2	1	1	9-6	6
Redinha	4	2	1	1	5-4	4
Cast. Pera	4	2	0	1	10-7	4
Pousaflores	4	1	1	1	8-11	3
Pelariga	3	1	0	2	5-6	3
Ramalhaus	3	1	0	1	6-9	3
Almagreira	4	1	0	3	7-11	0
D. Flandes	4	0	0	3	4-10	0
Simonenses	3	0	0	2	0-14	0

PRÓXIMA JORNADA - 03/11

Avelarense - Pedroguense; Ramalhais - Pousaflores; Almagreira - Redinha; D. Flandes - Pombal "B"; Alvaiázere - Simonenses; Cast. Pera - Pelariga

CAFÉ

MINI-MERCADO

"OS NEVEIROS"



Isabel Maria A. Simões Graça
Telefone 236432498

COENTRAL GRANDE

* CASTANHEIRA DE PERA

Agente do Jornal "A Comarca"

RAMPA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

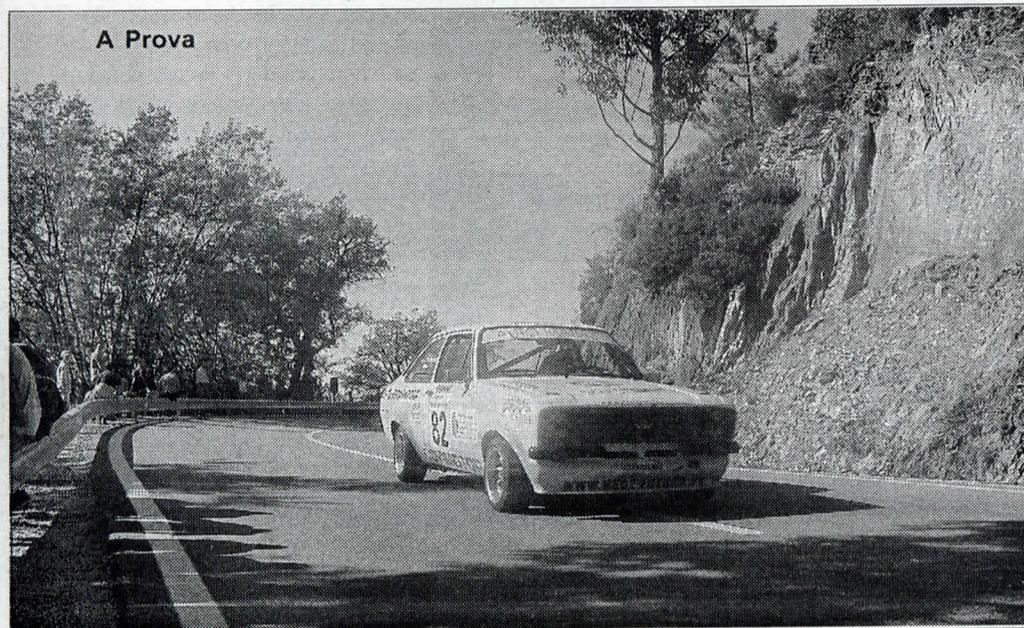
Um assinalável sucesso

Figueiró dos Vinhos recebeu no passado dia 19 de Outubro a "Rampa de Figueiró dos Vinhos" última prova do Campeonato Nacional de Montanha.

Organizada pelo Clube Automóvel da Marinha Grande em colaboração com a Câmara Municipal tratou-se da primeira realização deste género na Região e que permitiu constatar que se trata de uma modalidade com implantação popular.

A prova foi ganha por M. Ferreira da Silva, pilotando um Ford Cosworth com um tempo total de 5'16''005 min, secundado pelo Campeão Nacional Fernando Peres em Ford Escort.

A cerimónia de entrega de prémios decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos tendo sido possível comprovar o êxito desta prova que se espera possa a vir a ter continuidade no próximo ano.



A Prova



Em Aldeia de Ana de Aviz

O Traçado e a sua Envolvente Paisagística

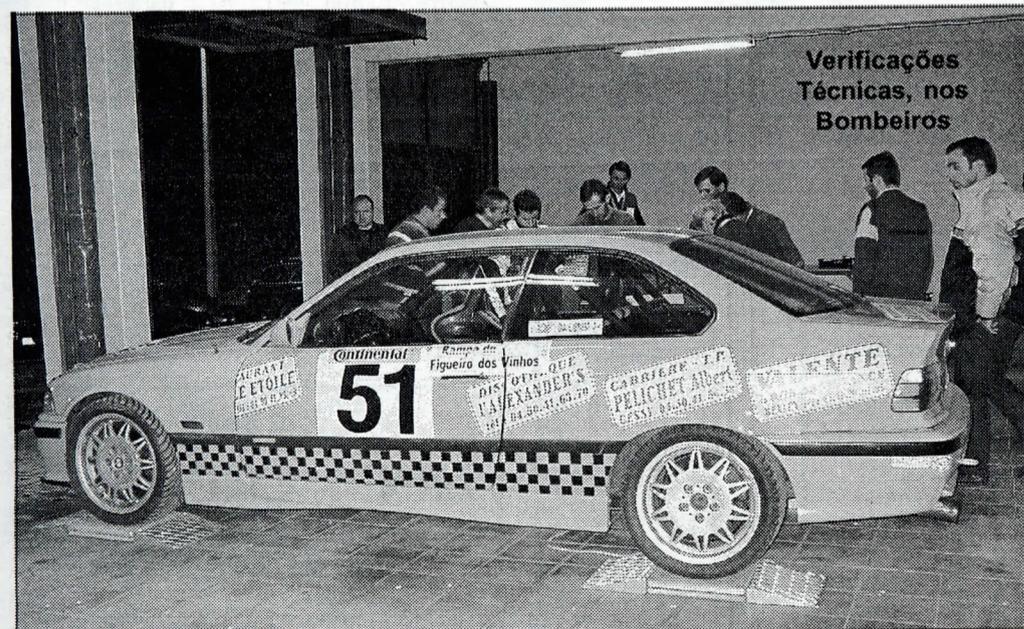
Um dos grandes aliciantes da Rampa de Figueiró dos Vinhos é o traçado em que são postas à prova as capacidades dos pilotos, quer em termos de velocidade quer de perícia na condução.

A Câmara Municipal de

Figueiró dos Vinhos, no âmbito da recuperação da rede viária do Concelho, procedeu ao alargamento de beneficiação da ex-EN237, obra que se tornou fundamental para a realização desta prova, em segurança, nomeadamente em termos de

pavimento e de *raids*.

Por outro lado, toda a envolvente ambiental/regional confere à jornada automobilística um agradável espírito de contacto com a natureza, com a gastronomia local de que o pescado do rio é o expoente máximo.



Verificações Técnicas, nos Bombeiros

A promoção do evento

A autarquia figueiroense concedeu uma especial importância à promoção deste evento, em colaboração com o Clube Automóvel da Marinha Grande.

Para além do cartaz e folheto

específico, amplamente distribuídos em grande parte da região, foi elaborada uma animação especial dedicada à Rampa e disponível no site oficial (www.cm-figueirodosvinhos.pt) permitindo uma clara obtenção

de informações.

A presença da SPORTTV e de diversa imprensa especializada, para além da imprensa local, contribuiu de sobremaneira para a melhor divulgação do evento.

A importância da Prova

Para Figueiró dos Vinhos a realização deste tipo de provas é bastante importante fundamentalmente pela projecção que é feita do Concelho na perspectiva de, como amiúde refere o Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata, colocar "Figueiró dos Vinhos no mapa da Região Centro".

De facto a importância destas iniciativas mede-se pela divulgação que é feita nos órgãos de comunicação social nacionais e pelos visitantes que sempre atraindo às bermas da estrada e que conferem ao comércio local (alojamento, restauração, etc.) dinamismo e movimento.

De facto, em termos turísticos, a mediatização conferida pelas televisões leva bem longe o nome de Figueiró dos Vinhos, permitindo também conferir ao Concelho mais e melhor movimento e dinamismo.

Esta edição mereceu a deslocação de uma equipa de reportagem da SPORTTV, estação televisiva que dedicou no seu programa "Grelha de Partida" dos dias 24 e 25 de Outubro reportagens alargadas acerca do evento.

Verificações Técnicas

Na Sexta-Feira dia 18 decorreram as imprescindíveis Verificações Técnicas no Parque dos Bombeiros Voluntários, associação que merece uma palavra de agradecimento pela colaboração prestada, não só neste aspecto mas também no decorrer da prova.

O facto de as verificações técnicas terem decorrido no parque dos Bombeiros Voluntários permitiu um acréscimo considerável de movimento no centro da vila, facto positivo não pela promoção turística como também pelo acréscimo de movimento no comércio local.

A Prova

Quanto à jornada desportiva propriamente dita, os treinos iniciaram-se cerca das 10 horas tendo-se prolongado até cerca das 13 horas altura em que se iniciaram as três subidas, dos concorrentes de cada uma das categorias. Para a classificação final contaram os dois melhores tempos que os concorrentes foram sucessivamente alcançando, com momentos de grande espectacularidade proporcionados por alguns dos mais tradicionais carros em prova.

A 1.ª edição da Rampa de Figueiró dos Vinhos foi ganha por M. Ferreira da Silva, pilotando

um Ford Cosworth com um tempo de 2'14' min, secundado pelo Campeão Nacional Fernando Peres em Ford Escort.

A cerimónia de entrega de prémios decorreu no Salão Nobre da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos na presença do Vice-Presidente da Câmara Municipal, Dr. Pedro Lopes, do Vereador Fernando Batista, do Presidente do Clube Automóvel da Marinha Grande, José Machado e do Director/Comissários de Prova tendo sido possível assinalar o êxito desta prova que se espera possa a vir a ter continuidade no próximo ano.

O Futuro

Em face do sucesso alcançado, perspectiva-se já a edição de 2003, dadas as expectativas criadas na organização, no público e nos próprios pilotos que

elogiaram o traçado efectuado e as condições em que decorreu a prova.

Conforme referido por técnicos da especialidade, a dificuldade do traçado permite que a prova possa decorrer em clima de grande espectacularidade, sendo equacionada uma data entre Junho e Julho para que o campeonato ainda esteja em aberto.

Naturalmente que haverá algumas arestas a limar, como de resto sempre acontece após uma primeira edição, mas o balanço é claramente positivo, facto para o qual concorreu o contributo de cada um dos envolvidos.



Sempre muito público ao longo do percurso

FUTSAL

Desportiva participa na 3ª Nacional

A equipa de Futsal da Desportiva de Figueiró dos Vinhos, está - pela primeira vez - a participar no Campeonato Nacional da 3ª Divisão de Futsal.

Feito histórico dos comandados de Paulo Leitão que conseguiram brilhantemente o segundo lugar na Divisão de Honra de Leiria que lhe deu o direito desportivo de participar nos "Nacionais".

Esta época, fruto da - natural - inexperiência, os figueiroense somam por derrotas todos os jogos realizados. Nota-se, no entanto, uma subida de rendimento bem expressa nos seis golos obtidos, na última jornada em Alcaria.

Esta subida de rendimento abre grandes perspectivas para o próximo jogo, quando a Desportiva receber a equipa do 1º de Maio que segue à sua frente com seis pontos.

Resultados da 4ª jornada:

Cernache 8-2 Arnal
Fundão 8-9 N. Sport. Leiria
Alhadense 3-3 Belazaima
Real Cochada 2-3 GD A. Remate
Gafanha 9-1 Bidoeirense
Alcaria 7-6 Figueiró dos Vinhos
1º Maio 7-6 Saavedra Guedes
Lis Lena 3-7 D.Sanjoanense

Classificação:

1º N. Sportinguista Leiria, 12 pts
2º Cernache 9 pts
3º Dínamo Sanjoanense 9 pts
4º Alhadense 7 pts
5º Real Cochada 7 pts
6º Saavedra Guedes 7 pts
7º Alcaria 7 pts
8º Gafanha 6 pts
9º GD Amigos do Remate 6 pts
10º Bidoeirense 6 pts
11º Lis Lena 4 pts
12º Arnal 4 pts
13º 1º Maio 6 pts
14º Belazaima 2 pts
15º Fundão 1 pts
16º Figueiró dos Vinhos 0 pts

RESULTADOS FUTSAL 3ª Divisão - Série B

2ª JORNADA

Núcleo Sportinguista de Leiria 8-0
Arnal
Cernache 6-4 Belazaima
Fundão 2-5 GD Amigos do Remate
Alhadense 4-7 Bidoeirense
Real Cochada 6-2 Figueiró dos Vinhos
Gafanha 3-4 Saavedra Guedes
Alcaria 2-1 Dínamo Sanjoanense
1º Maio 4-6 Lis Lena

3ª JORNADA

Núcleo Sportinguista de Leiria 9-7
Cernache
Belazaima 4-4 Fundão
GD Amigos do Remate 3-4 Alhadense
Bidoeirense 3-6 Real Cochada
Figueiró dos Vinhos 0-4 Gafanha
Saavedra Guedes 6-3 Alcaria
Dínamo Sanjoanense 11-6 1º Maio
Arnal 8-7 Lis Lena

MOSTEIRO - P. GRANDE

Torneio de Chinquilha e Magusto

A Associação Cultural, Recreativa e Melhoramentos de Mosteiro, realiza no próximo dia 9 de Novembro um Torneio de Chinquilha. Esta iniciativa terá lugar no Largo da Associação de S. Pedro, a partir das 14 horas. Os interessados deverão fazer as inscrições pelo telemóvel 967 978 254, ou, até às

13H30 no local do Torneio.

Após a realização do Torneio, terá lugar um Magusto, onde - para além das castanhas - não faltarão a Água Pé da região e frango no churrasco. A Direcção da Associação convida todos os sócios e amigos a comparecerem neste agradável convívio.

GESTOSA - C. PERA

Torneio de Sueca a 7 de Dezembro

Dia 7 de Dezembro, a partir das 19 horas, a Associação Cultural e Desportiva das Gestosas, Castanheira de Pera, organiza mais um popular Torneio de Sueca.

Os prémios são aliciantes, nomea-

damente, meia libra de ouro, para o primeiro classificado; barras em ouro para o 2º; pesos em ouro, para o 3º; taça para o 4º e 5º e medalhões até ao décimo.

TORNEIO DE SNOOKER NO BAR ESCORPIÃO, EM PEDRÓGÃO GRANDE



O "Bar Escorpião", em Pedrógão Grande, vai realizar a partir do próximo dia 15 de Novembro, mais um grande Torneio de Snooker, à semelhança de edições realizadas em anos anteriores.

Os prémios - até ao 15º lugar - são aliciantes. Participe.

Faça a sua inscrição através do telemóvel 966 483 616 ou no próprio Bar, até ao dia 15 de Novembro, dia do início do Torneio.

AGRADECIMENTO

Manuel da Silva Nunes

(2.12.1919 - 23.10.2002)

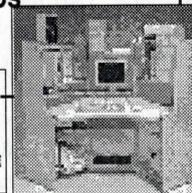
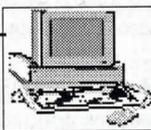
Esposa, filhas, genros, netos e restante família expressam, por este meio, o mais profundo reconhecimento a todos quantos quiseram manifestar-lhes, com a sua presença ou de qualquer outra forma, o seu pesar pela perda deste seu ente querido.

ARMÉNIO SANTOS

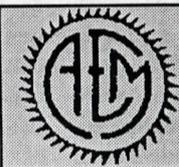
*****INFORMÁTICA*****

- Montagem Reparções e Upgrades Computadores
- Impressoras, Digitalizadores, Monitores até 21"
- Software de Gestão & Consumíveis
- Mobiliário de Escritório & Aparelhos de Fax
- Aluguer de Computadores p/ Cursos de Formação
- Assistência Técnica Permanente.

Aldeia da Cruz
3260-303-Figueiró dos Vinhos
Tel: 236 552 266
ou 917 641 531



ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

ELECTRODOMÉSTICOS



loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 6/D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

LUZINHA DO CENTRO



ELECTRICIDADE
ELECTRÓNICA

de João M. L. Silva

Telef. 236 551 016 * Fax: 236 551 018 * Telm. 933 161 664
3260 - 357 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura, hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas setenta e uma, do livro de notas para escrituras diversas número Cinquenta - C.

JAIME ROSA ESTEVES e mulher MARIA HELENA JORGE SIMÕES, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Avelar, concelho de Ansião, onde residem na sede da freguesia na Rua da Rascoia 56, e ela da freguesia da Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:
Terreno de cultura com oliveiras e laranjeira, sito em Toca, com a área de noventa e um metros quadrados, que confronta de norte e nascente com Ribeira, sul com Maria Augusta Jorge e poente Maria Augusta da Conceição, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.555, com o valor patrimonial e atribuído de 3,08 Euros e omissio na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

O referido prédio veio a posse deles, justificantes, por compra verbal a Maria Augusta Jorge no ano de mil novecentos e setenta e sete, que foi residente em Moínhos da Toca, Aguda, Figueiró dos Vinhos.
Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno, colhendo os seus frutos, extraído do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDA, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS aos vinte e três de Outubro de dois mil e dois.

A Notária,
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca"
Nº 201 de 31.10.2002

A rapidez das transformações económicas que se expressam, inclusive, pela internacionalização de um modelo de produção e de acumulação de capital mais flexível impõem mudanças na estruturação interna das cidades e, por conseguinte, na estruturação dos sistemas urbanos, ou seja, na relação entre as cidades de uma rede. A redefinição das centralidades urbanas no conjunto do sistema urbano torna-se fundamental para a compreensão da relação entre a cidade como centro de gestão do território e o sistema urbano como instrumento de coesão e equidade territorial.

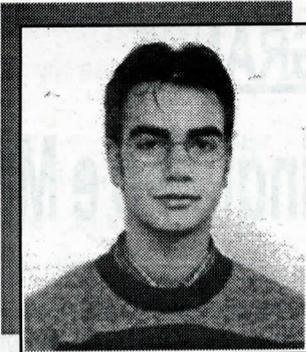
É desta forma que uma reflexão sobre a possível articulação inter-regional entre as vilas do Pinhal Interior e o sub-sistema urbano regional alicerçado nas cidades de Pombal, Marinha Grande, Leiria, Torres Novas e Rio Maior passa forçosamente pela compreensão da actual reconfiguração dos sistemas urbanos e da sua morfologia sob o signo da internacionalização dos mesmos, bem como da emergência de estruturas inter-urbanas organizadas não hierarquicamente mas em espaço-rede.

Esta acepção recente do espaço tem vindo a questionar os pressupostos do modelo hierárquico desenvolvido por Walter CHRISTALLER, cujos princípios clássicos são bem conhecidos: o sistema urbano equilibrado é constituído por um conjunto de centros hierarquizados funcionalmente. Melhor dizendo, um centro de um determinado nível possui todas as funções presentes nas aglomerações dos níveis hierárquicos inferiores. Existe uma hierarquização funcional e vertical entre os centros de vários níveis. As relações que se estabelecem entre as diferentes aglomerações são fundamentalmente verticais e ascendentes: a população de um determinado centro ou vila do Pinhal Interior terá que se deslocar a centros de um nível hierárquico superior para ter acesso a serviços de especialização funcional superior à do nível que integra o seu centro. Este é o princípio básico defendido pela teoria dos lugares centrais.

A crescente internacionalização de alguns dos centros dos sistemas urbanos nacionais e a intensificação de redes de cooperação inter-urbana permitem-nos recordar que os vários espaços se organizam tanto numa óptica geográfica (importância da proximidade física), como numa óptica topológica (centralidade medida em função dos fluxos que se estabe-

SISTEMA URBANO E (SUB)DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL - NOVAS FRENTES DE ARTICULAÇÃO INTER-REGIONAL PARA O PINHAL INTERIOR - (Parte VI)

LUIS MENDES



lecem com outros centros urbanos, independentemente da distância a que se encontram).

Na verdade, e segundo diversos autores, os pressupostos do modelo de CHRISTALLER têm vindo a perder sucessivamente pertinência tendo em conta que as tendências mais recentes de reconfiguração dos sistemas urbanos apresentam morfologias altamente diferenciadas cuja organização e explicação pouco se coaduna com a imposta por aquele modelo.

O sistema urbano deixa de ser um sistema equilibrado e organizado segundo uma ordem de centros hierarquizados funcionalmente, isto é, em que um centro de um determinado nível possui todas as funções presentes nas aglomerações dos níveis inferiores e ainda aquelas que são específicas do seu nível - hierarquização funcional/segmentação vertical de funções.

De facto, a relação entre dimensão demo gráfica e perfil de especialização funcional deixa de ser directa, determinista e linear. Por exemplo, algumas aglomerações, apesar da sua dimensão demo gráfica relativamente reduzida, tomaram-se centros supra-regionais e mesmo supra-nacionais em determinadas áreas de especialização. Nestes casos, o grau

de especialização atingido supera em muito aquele que seria de esperar tendo em conta a dimensão demo gráfica dos lugares.

As relações que se estabelecem entre as diferentes aglomerações deixam de ser fundamentalmente verticais e ascendentes, para dar lugar a estruturas organizadas reticularmente com base em complementaridades "horizontais", isto é, com base no estabelecimento de fluxos e relações inter-urbanos envolvendo centros do mesmo nível hierárquico.

Ou seja, isto querará dizer que os centros do Pinhal Interior não têm forçosamente que estabelecer apenas relações fundamentalmente verticais. Aliás, o princípio da integração vertical tem vindo a ser crescentemente abalado por estruturas territoriais urbanas organizadas reticularmente, ou seja, em rede, com base em complementaridades horizontais entre centros do mesmo nível.

No passado, o controlo dos nódulos e redes territoriais passava pelo domínio das malhas, elementos produtores por excelência. Actualmente, o domínio passa pela posse de redes, principalmente (mas não só) da rede de telecomunicações, através da qual a informação circula e integra outras redes - de produção, de difusão e de decisão. Através delas, a "curto-circuito" na articulação das escalas geográficas, ou seja, a relação directa entre os microespaços e as redes transnacionais, toma-se um evento frequente. Uma nova geopolítica está a esboçar-se, no sentido de colocar o local na rede internacional. Significa que o território, principalmente contíguo às cidades, não tem o mesmo papel que no passado, uma situação que já se verifica quando a relevância do antigo feixe de relações estabelecido pela "cidade e sua região" é suplan-

tada pela maior frequência dos fluxos intermetropolitanos.

Tal organização espacial estimula relações e fluxos inter-urbanos de complementaridades activas entre as diversas regiões o que poderia resultar muito positivamente para o desenvolvimento territorial dos concelhos do Pinhal Interior. Esta estratégia de cooperação aplicada correctamente, permitiria aumentar a área de influência dos centros desta sub-região bem como as possibilidades de internacionalização.

De certa forma, a estruturação dos sistemas urbanos em rede acarreta a imagem de um sistema urbano global mais flexível, volátil e fluido, remetendo para a concepção pós-moderna do espaço, encarnando-o como fragmentado, multinodal, de pluralidade, de fluidez, em oposição ao espaço da sociedade industrial e moderna, marcado pela homogeneidade, centralidade e hierarquização.

As soluções em rede permitem não só ganhos de conjunto, mas também para que cada centro envolvido nestas estratégias de cooperação aumente a sua área de influência e as possibilidades de internacionalização, logo de desenvolvimento, menosprezando, contudo, muito frequentemente também, os territórios intersticiais às principais redes que, por não integrarem estas redes de cooperação, passam a estar excluídos das potencialidades de desenvolvimento acarretadas pela internacionalização. Isto deve igualmente ser previsto para a sub-região do Pinhal Interior. As complementaridades inter-regionais não resultam apenas em beneficias, podem, igualmente, resultar em efeitos territoriais perversos e fortemente promotores de iniquidade espacial.

REIS E RAINHAS DE PORTUGAL 25 - D. MARIA



4ª Dinastia (de Bragança)

D. Maria I foi a primeira mulher a assumir o governo do reino de Portugal.

Quando ascende ao trono, Sebastião José de Carvalho e Melo, primeiro-ministro de seu pai, apresenta-lhe a demissão. Entretanto, é-lhe instaurado um processo que culmina com a sua condenação. No entanto, D. Maria I perdoa-lhe grande parte da pena, exigindo-lhe apenas que se retire para bem longe da corte. É assim que Sebastião José de Carvalho e Melo se ausenta para Pombal, onde viveu até ao final da sua vida.

As primeiras medidas encetadas por D. Maria I foram uma tentativa de emendar os erros cometidos durante o reinado de seu pai, nomeadamente através da libertação de muitos presos que nunca haviam sido submetidos a julgamento, na sua maioria padres jesuítas. Declarou também inocente a família Távora, mandada matar pelo Marquês de Pombal. A estas medidas de D. Maria deu-se o nome de *Viradeira*.

A fundação da Real Academia das Ciências e da Biblioteca Nacional data do seu reinado, assim como a fundação da Casa Pia, destinada a dar

abrigo às crianças abandonadas ou mais desfavorecidas. Esta instituição funcionava como creche, colégio, casa de correcção, oficina de artes, etc.

Os estudos militares também gozaram da sua protecção, tendo sido criada a Academia Real da Marinha e a Academia Real das Fortificações, Artilharia e Desenho.

Mandou construir a Basílica da Estrela e o Teatro de São Carlos, em Lisboa, e o Teatro de São João, no Porto.

D. Maria I assistiu a grandes transformações políticas e sociais. A

Revolução Francesa e as modificações por ela provocadas, bem como a execução dos reis de França na guilhotina abalaram profundamente a soberana portuguesa.

A sua vida familiar sofreu também graves reveses. Assistiu à morte de seu marido e logo em seguida à de seu filho primogénito.

Todos estes factos afectaram profundamente a sua saúde psíquica, acabando por enlouquecer, em 1791. A regência do reino foi entregue a seu filho, D. João, futuro D. João VI, em 1792.

Cognome: A Piedosa

Reinou: de 1777 a 1816

Nasceu: em Lisboa, a 17 de Dezembro de 1734

Filha de: D. José e de D. Mariana Vitória

Casou com: D. Pedro (seu tio), em 1760

Descendentes

legítimos: D. José, D. João (futuro rei D. João VI), D. Mariana Josefa, D. Maria Clementina e D. Maria Isabel

Morreu: no Rio de Janeiro, a 20 de Março de 1816

Sepultada: na Basílica da Estrela, em Lisboa

* Fonte: Texto Editora

CTT/CERTIFICADOS DE AFORRO:

Sindicato vai processar ministra Ferreira Leite

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações (SNTCT) vai processar, por difamação, a ministra das Finanças, no âmbito do caso dos certificados de aforro, pois Manuela Ferreira Leite "ofendeu todos os trabalhadores dos CTT".

"Numa atitude arrogante, despropositada e demonstradora da sua personalidade, afirmou que os trabalhadores dos CTT que, cumprindo as instruções dos seus superiores estavam a elucidar o público sobre a nova modalidade dos certificados de aforro, deviam ir presos", diz uma nota do sindicato, que justifica assim a queixa crime a apresentar nos tribunais dentro de dias.

Segundo o Secretariado Nacional do SNTCT, ficou demonstrado que os trabalhadores estavam a agir sob ordens e instruções naquela matéria, pelo que foi exigido que a Administração dos CTT tomasse medidas para os defender das "acusações infundadas que estavam a ser alvo". Foi ainda exigido que a ministra Manuela Ferreira Leite fizesse um pedido formal de desculpas aos trabalhadores dos CTT.

"A Administração do CTT, em vez de defender os trabalhadores, tentou 'esfarrapadamente' sacudir a água do capote. A ministra, sem curar de saber se era ou não verdade que o seu governo tinha assinado um decreto-lei, se o Instituto de Gestão do Crédito Público tinha dado ordens aos CTT ou se a Administração dos CTT tinha mandado avançar o processo sobre a nova modalidade de certificados de aforro, o melhor que conseguiu dizer foi que os 'trabalhadores deviam ir presos'. Depois disso remeteu-se ao silêncio", realça o sindicato. Face ao que considera ser a "irresponsável desresponsabilização da Administração dos CTT" e a "irresponsável calúnia" da ministra das Finanças, diz não ter outra alternativa senão processar Manuela Ferreira Leite, zelando assim pelo "bom nome" dos trabalhadores do sector.

PETRÓLEO:

Monarquias do Golfo querem estabilidade dos preços internacionais

Os ministros do Petróleo do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG) manifestaram-se empenhados em assegurar a estabilidade dos preços do petróleo bruto e os níveis de aprovisionamento, anunciou a agência oficial do Omã (ONA).

Numa reunião realizada sábado, os ministros da Arábia Saudita, Koweit, Emirados Árabes Unidos, Qatar, Omã e Bahrein abordaram a situação actual do mercado petrolífero e sublinharam o seu empenhamento em manter um aprovisionamento suficiente e garantir uma estabilidade de preços do petróleo, que assegure um preço justo tanto para as nações produtoras como para os países consumidores.

Em comunicado publicado na sequência da reunião, os ministros dos seis países do CCG, que dispõem de metade das reservas mundiais de petróleo e produzem cerca de 13 milhões de barris por dia, um quinto do mercado actual, apontam a necessidade de intensificar as consultas entre os seus países, assim como com outros produtores, para assegurar a estabilidade do mercado petrolífero.

"EGG PRODUCT COMPANY OF THE YEAR 2002"

Derovo distinguida como a melhor empresa do mundo

A DEROVO - DERIVADOS DE OVOS, SA, sediada em Pombal, foi distinguida com o Prémio Internacional de Empresa de Ovoprodutos do ano 2002. Um galardão atribuído, pela primeira vez, pela International Egg Commission (IEC), com sede em Londres, e que pretendeu premiar o "desempenho excepcional" da empresa no sector da transformação do ovo, servindo este como "modelo para a indústria em geral".

A entrega do referido prémio decorreu no âmbito da "La Conferencia Anual de Producción y Marketing" da IEC, que teve lugar de 23 a 27 do corrente mês de Setembro em Sevilha (Espanha). Um evento que serviu, também, para assinalar os 40 anos de existência daquela instituição, representativa de 31 países de todo o mundo.

O prémio "Egg Product Company of the Year 2002" foi entregue durante a cerimónia de gala, integrada no programa da referida conferência, na qual participaram mais de três centenas de industriais do sector a nível mundial.

O director-geral da DEROVO enaltece a importância da atribuição do referido prémio que essencialmente se traduz num "reconhecimento internacional de todo o trabalho desenvolvido em apenas seis anos". Distingue, também, "o mérito que a empresa tem demonstrado no desenvolvimento de novos mercados e na implementação de políticas de Qualidade e Segurança dos produtos que comercializa", acrescenta Amândio Santos. Reconhece, ainda, "a estratégia seguida pela empresa nas áreas do marketing, inovação, relações internacionais, relações humanas e fundamentalmente na valorização dos seus colaboradores".

Para Amândio Santos, "estão de parabéns todos os que têm acreditado no projecto da DEROVO, nomeadamente accionistas, fornecedores, clientes e amigos, com especial destaque para os mais de 60 colaboradores que no dia-a-dia tornam possível esta realidade".

Contudo, a DEROVO - DERIVADOS DE OVOS, SA vê o prémio "Egg Product Company of the Year 2002" como um aumento da sua responsabilidade como organização e uma cada vez maior preocupação com a segurança e qualidade dos seus produtos DOVO (ovo líquido pasteurizado), SR. COOK (ovo cozido pronto a servir), DONA FINAL (omeletas) e SABORIDO (doce de ovos).

FINANÇAS:

Clubes de futebol devem mais de 15 milhões de euros ao Fisco

Os clubes de futebol devem ao Fisco 15,3 milhões de euros (3,6 milhões de contos), verbas contraídas após 31 de Maio de 1998, período posterior ao acordo feito com as Finanças em 1999 e designado de "Totonegocio".

De acordo com os dados da administração fiscal, e revelados hoje pelo jornal Público, os clubes portugueses e respectivas Sociedade Anónimas Desportivas (SAD) têm vindo a pagar voluntariamente cada vez menos impostos, deixando acumular dívidas que ultrapassam já os 15 milhões de euros.

O Fisco vê mesmo com "alguma preocupação" o "agravamento da situação tributária" de seis clubes de futebol (não identificados), que têm vindo a acumular dívidas desde o acordo feito em 1999 pelo governo socialista.

O designado "Totonegocio" alargava aos clubes de futebol as condições vantajosas para o pagamento de dívidas fiscais que já haviam sido consagradas para os contribuintes singulares e

empresas no chamado "Plano Mateus".

Neste acordo, os clubes comprometiam-se a pagar as suas dívidas fiscais anteriores a 1996, mediante dação em forma de pagamento das receitas futuras do Totobola, a receber até 2010.

Ora, de acordo com os dados hoje revelados pelo Público, dos 56,7 milhões de euros (11,4 milhões de contos) de dívidas apuradas até 31 de Julho de 1996 no âmbito do "Totonegocio", apenas 11 por cento tinha sido pago até Agosto deste ano.

A estas dívidas acrescem ainda 11,9 milhões de euros (2,2 milhões de contos), dos quais 900 mil euros (180 mil contos) estão ainda por liquidar, de dívidas contraídas entre Julho de 1996 e Maio de 1998, período entre a primeira versão do "Totonegocio", chumbada no Parlamento, e a versão definitiva do acordo.

Feitas as contas, e segundo o mesmo jornal, decorrido um terço do prazo previsto, o Estado recebeu apenas dez por cento das verbas totais.

COMBUSTÍVEIS:

Gasolina e gasóleo aumentam de preço em Novembro

O preço do litro de gasolina vai aumentar em dois cêntimos e o de gasóleo em um cêntimo, a partir de 01 de Novembro, apurou a agência Lusa de fonte governamental.

O aumento dos combustíveis deve-se à subida dos preços do petróleo.

O preço máximo da gasolina sem chumbo de 95 octanas sobe 2 cêntimos, para 96 cêntimos. O preço indicativo da gasolina sem chumbo de 98 octanas sobe também dois cêntimos, para 1,01 euros.

Os preços do gasóleo rodoviário e agrícola aumentarão um cêntimo por litro, também a partir de 1 de Novembro.

O preço do litro de gasóleo rodoviário passa para 70 cêntimos, enquanto o litro de gasóleo agrícola passará a ser de 40 cêntimos.

Os preços máximos dos combustíveis são fixados mensalmente por portaria do Ministério da Economia, variando, essencialmente, em função do preço do petróleo.

ZONA EURO:

Crescimento da liquidez (M3) volta a acelerar em Setembro

O crescimento da liquidez (M3) na Zona Euro acelerou em Setembro, para 7,4% após os 7,0% de crescimento em Agosto, de acordo com dados publicados pelo Banco Central Europeu (BCE).

A média trimestral das taxas anuais de crescimento do M3 cobrindo o período Julho-Setembro, considerado como o mais fiável pelo BCE, estabeleceu-se em 7,1%, inalterada em relação ao período anterior de Junho-Agosto.

Estes valores ficaram acima das expectativas dos analistas, que apontavam para uma taxa de crescimento mensal de 6,7% em Setembro e trimestral de 6,9% no período Julho-Setembro.

O M3 inclui a moeda em circulação, depósitos à ordem, os depósitos a prazo até dois anos, os depósitos com pré-aviso até três meses, acordos de recompra de unidades de participação dos fundos de investimento e títulos da dívida pública.

Este crescimento continua muito superior ao desejado pelo BCE, que estabeleceu como objectivo para 2002 um crescimento do agregado monetário M3 de 4,5% no final do ano.

LUSÓFONA: O negócio em queda das universidades privadas

Para criar uma Universidade não é preciso dinheiro, bastam ideias. A frase é de alguém que já criou duas e que não nega o que todos sabem: o ensino superior privado é um ótimo negócio.

Quase todos geridos por cooperativas, os estabelecimentos de ensino superior privado não podem por isso, de acordo com os estatutos, gerar lucros (artigo 2 do código cooperativo), embora o dinheiro possa ser investido ou os excedentes ser distribuídos pelos cooperantes. Para constituir uma cooperativa de ensino superior basta ter um capital social de mil contos, segundo a lei, e os cursos só podem ser ministrados se o Ministério da Educação der o aval. Tirando estas questões burocráticas (a Lusófona por exemplo começou muitos cursos antes de os mesmos serem licenciados pelo governo) o investimento inicial dos cooperantes é mínimo se comparado com os dividendos.

Actualmente as propinas mensais que se praticam em cada uma das universidades privadas variam mas rondam em média os 250 euros. Mas nas privadas "paga-se tudo", como desabafa uma ex-aluna de uma delas. De facto, na generalidade dos casos, o aluno começa por pagar para o concurso de acesso (140 euros, preços médios), embora o dinheiro não lhe seja devolvido mesmo que não entre (também raramente se chumba). Depois paga outro tanto ou mais pela matrícula e depois mais pelo menos 100 euros pela "inscrição" no curso. As mensalidades variam entre os 200 e os 300 euros (e em cursos técnicos chegam aos 400) mas se os alunos deixarem caideiras em atraso terão de pagar 50 ou 60 euros por cada uma e por mês.

E não fica por aqui. Mudar de curso custa em média 120 euros, cada exame de segunda época atinge quase os 50, o mesmo que se paga para ter acesso a uma melhoria de nota.

O pedido de revisão de prova pode custar 25 euros, um certificado de habilitações 40 ou 50 e um diploma 200. E paralelamente há o mercado das pós-graduações, onde os preços disparam. "Há pós-graduações a 300 contos, ou mesmo a mil, mas isso até no ensino público", diz Gina Beja, recentemente licenciada em Direito numa universidade privada.

Contas feitas, cada aluno paga por ano uma média de 3.000 euros (600 contos) e o curso, no final, dependendo da universidade e da licenciatura, nunca terá custado menos de 12.000 (quase 2.500 contos).

Agora multiplique-se isto pelo número de alunos para se perceber o "filão": uma universidade pequena, com mil alunos, terá um proveito em propinas, em cada mês, de 250 mil euros (50 mil contos). E só contando as propinas.

A Universidade Moderna chegou a ter, nos seus tempos áureos, mais de 10 mil alunos (tantos quantos tem hoje a Lusófona). Antes dos escândalos que surgiram e no auge do ensino superior privado.

A recessão, o aumento de vagas no ensino público e a sucessão de suspeitas envolvendo universidades privadas afastaram os alunos e por conseguinte os proveitos.

Segundo dados oficiais, universidades privadas são hoje uma dezena mas institutos superiores e escolas superiores privadas são cerca de uma centena.

Para atrair alunos e por conseguinte dividendos as privadas baixam as médias de entrada e criam cursos para todos os gostos.

Há licenciaturas em Musicologia e Valorização do Património Musical, em Biotecnologia dos Produtos Naturais, em Ciências das Religiões, em Psicopedagogia Curativa, em Ciências do Património, só para citar alguns das muitas dezenas (e não questionando a sua qualidade, oportunidade ou utilidade).

Há cursos que são criados para atrair alunos mas que não têm saídas profissionais, e as universidades públicas acabaram "a copiar" estes maus exemplos, tudo com a "convivência" dos vários Ministérios da Educação, por não terem impedido estas situações, segundo um professor universitário contactado pela Lusa.

Gina Beja licenciou-se em Direito mas afirma-se convicta de que as privadas têm muitos cursos sem saídas profissionais apenas com o intuito de ganhar dinheiro.

Muitos alunos significa muito dinheiro. A Universidade Moderna e a Universidade Lusófona são duas das maiores privadas.



Espaço dos leitores

“MENINA ENCANTADA”

“Menina Encantada” é o nome de um navio que costuma estar amarrado no porto de Sesimbra, ao lado de muitos outros. Uma vez, ao reparar nele num dos meus passeios, lembrei-me da Susana.

A Susana é minha aluna e é também uma menina encantada.

Não vou fazer-lhe aqui um elogio; vou, sim, elogiar os pais dela. A Susana tem uma idade na qual ainda não se conquistaram virtudes. Nessa fase da vida ainda não temos virtudes próprias: reflectimos as virtudes de quem nos educou.

Uma vez disse-lhe que tinha uma grande admiração pelos pais, o que a deixou espantada, visto que nunca tive o gosto de conhecer pessoalmente os senhores. Podia ter respondido ao seu espanto dizendo que sim, que conhecia muito bem os pais porque a conhecia a ela. Mas preferi não o fazer. Um dia ela compreenderá por si mesma a verdadeira razão. Levei o caso para a brincadeira. Disse-lhe: «Eles aturam-te pacientemente há muitos anos, e eu, só de te aturar durante três horas por semana, já tenho vontade de te atirar pela janela...».

A Susana é uma menina encantada, com um encanto muito mais do que superficial. Tem assim uma espécie de perfume interior que se sente e não se sabe explicar bem. É agradável estar ao lado dela. Os colegas procuram-na, sentam-se à sua beira, brincam e conversam com ela. A escola não é bem a mesma coisa quando ela não está. Não tem graça pensar num programa se ela não puder estar presente.

A Susana tem uma aparência que não dá nas vistas; não é rica; veste-se modestamente; não fala alto. Escuta o

que os outros dizem. Não se pinta, como sucede com algumas das companheiras. Mas está sempre contente. Quando tem o que desejou e quando não o tem. Porque também lhe passam pela cabeça todas as coisas que passam pelas cabeças das colegas. Uma vez ouvi-a dizer que não usava não sei que género de brincos, destes modernos, porque os pais não a deixavam usá-los. Não era uma queixa; foi uma coisa que veio à conversa, em grupo, durante um intervalo, com a maior das naturalidades.

A Susana fez-me pensar.

Todos gostam de estar com ela porque está sempre bem-disposta. E está sempre bem-disposta porque se habituou a aceitar e a obedecer. Quando nos habituámos a não esperar muito da vida, qualquer coisinha nos deixa contentíssimos.

Ora isto é o contrário do que se passa com tantas e tantos, que se tornaram constantemente insatisfeitos e rabugentos por terem sido acostumados a ter aquilo que desejavam: aquilo que viam nas montras, os pratos preferidos, os objectos e brinquedos que viam os outros usar na escola, certas marcas de roupa. Quando alguém vai por esse caminho, deseja sempre mais, sempre diferente, sempre melhor, sempre mais caro, sempre novo. E passa de uns campos para outros, até chegar ao convencimento de que tem direito a que a vida satisfaça todos os seus desejos.

Às vezes não reparamos bem no alcance de certas coisas que fazemos enquanto educadores. A verdade é que quando damos a uma criança todas as coisas que ela deseja lhe damos também o aborrecimento. E a incompatibilidade futura com as arestas da vida.

Paulo Geraldo
Professor de Língua Portuguesa

PARA RIR...

Um homem está doente e vai dar os seus dados para marcar a consulta. Pergunta da recepcionista:

- Diga-me o seu nome, por favor.
- Ca-Ca-Carlos Alberto de Sousa, responde o homem.
- Ah, o sr. é gago?
- Não, gago era o meu pai. Agora o tipo do cartório é que foi um sacana...

Ao ver o filho chegar da escola com um olho negro, a mãe, preocupada, pergunta o que aconteceu. Ele responde que lutou com um colega da turma.

- Que coisa mais feia! - exclama a mãe, chocada - Amanhã vais levar um chocolate a ele e vocês vão fazer as pazes. No dia seguinte o menino chega a casa com o outro olho negro.
- O que foi que aconteceu desta vez? - pergunta a mãe.
- Ele quer outro chocolate.

A Professora do 2º Ano de Ciências perguntou à turma:

- Que parte do corpo humano aumenta dez vezes o seu tamanho quando é estimulado?
- Ninguém respondeu até que a pequena Maria se levantou furiosa e disse:
- A professora não nos devia fazer esse tipo de perguntas, vou dizer aos meus pais e eles por sua vez vão dizer ao director da escola e a senhora vai ser despedida!
- A professora ignorou-a e voltou a fazer a mesma pergunta, então a pequena Maria voltou a levantar-se e disse:
- A professora vai meter-se em sarilhos.
- A professora continuou a ignorá-la e perguntou se alguém sabia. Finalmente o Tiaguinho levantou-se e respondeu:
- A parte do corpo que aumenta em 10 vezes o seu tamanho é a pupila do olho.
- A professora disse:
- Muito bem, menino Tiaguinho! - e virou-se para a menina Maria e disse-lhe:
- Quanto a ti Maria, tenho três coisas para te dizer:
- 1 - Tens uma mente muito suja,
- 2 - Não fizeste o trabalho de casa, e
- 3 - Um dia vais ter uma grande, mas uma grande desilusão.

1º DE DEZEMBRO, dia de liberdade, dia de afirmação!

1. Embora tenha nascido e residido em Pedrógão Grande, eram já passados mais de 50 anos quando tive o ensejo de - por mão amiga - conhecer e assistir aí aos festejos populares comemorativos do 1º de Dezembro, dia da Restauração de Portugal, pelo derrube do jugo castelhano.

Foi com viva surpresa, e verdadeiro encanto, que vi a população local a percorrer todo o centro histórico da Vila, ao mesmo tempo que entoava uma marcha popular, alegre e vivaz, que - apesar de muito ter viajado pelo país - desconhecia ter paralelo em outros concelhos, designadamente nas “arruadas” das bandas locais de Estremoz, Campo Maior e outras vilas raianas.

Admito mesmo que esta (rara) manifestação não seja do conhecimento de muitos outros conterrâneos, e seus descendentes, uma vez até que o fenómeno se circunscreve à Vila e (ainda há pouco tempo atrás) se realizava - lá

bem - nas frias madrugadas do dia 1º de Dezembro.

2. Penso, contudo, que sendo Pedrógão Grande um concelho que pretende privilegiar o seu pendor turístico, a divulgação e valorização apropriada destes festejos poderia servir para uma maior chamada de atenção e afirmação do mesmo no contexto regional e nacional, particularmente numa época do ano - do ponto de vista turístico - de baixa procura, como é a de Outono - Inverno.

Nesse sentido, e numa primeira aproximação de promoção condigna destes festejos (acima de tudo aliados à pujança e sentido de liberdade

de um povo), poderia ponderar-se o estudo e edição de uma brochura explicativa do fenómeno, da sua aparição, origens e (demais) formas que possa ter revestido.

Poder-se-ia aproveitar para o efeito do suporte que é proporcionado pela biblioteca/arquivo municipal e, eventualmente, do resultado de um apropriado protocolo e diálogo com as escolas da região, porventura como instrumento mais vocacionado para o estudo de levantamento da realidade etnográfica e histórica local e forma de envolvimento dos jovens nas saudáveis tarefas da comunidade.

3. Penso igualmente que, em complemento

destas comemorações de rua, poderia ser concebida e realizada uma exposição sobre a temática da revolução do 1º de Dezembro, da Restauração, da Independência e - mais em geral - das Liberdades, aproveitando para o efeito - se outros não houver - o espaço disponível no edifício da Biblioteca Municipal.

Atento mesmo que esta Revolução foi o culminar da luta de todo um povo contra a opressão e a discriminação económica e social, aí está um bom motivo - se outros não houvesse - para que a Cultura fosse celebrada em Pedrógão Grande. De outro modo, se as Autarquias locais não souberem ou não quiserem promover, condignamente, este tipo de eventos, nada aqui deixará de continuar a ser de uma pequenez inglória...

Villa Isaura / Solar do Povo Ratinho, em
18 de Outubro de 2002
Aires B. Henriques

TRIBUNAL JUDICIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS Secção Única

Processo: 730/01.0TBVFN
Processo Comum (Tribunal Singular)
30652

2º ANÚNCIO

O/A Dr.(ª) Susana Oliveira Ferrão, Mm(ª) Juiz de Direito do (a) Secção Única - Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos:

FAZ SABER que no Processo Comum (Tribunal Singular) n.º 730/01.0TBVFN, pendente neste Tribunal contra o (a) arguido (a) **Joaquim Manuel de Almeida Simões, solteiro, pintor** de construção civil, domicílio: B.º Pré Fabricado 48, 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS, o(a) por despacho proferido em 27/9/2002, pela prática do(s) seguinte(s) crime(s): Falsificação p. e ep. Art.º 256º, 1 e 2 do C. Penal. - é o(a) mesmo(a) contumaz, nos termos dos art.ºs 335º, 337º e 476º, todos do C. P. Penal.

A declaração de contumácia, que caducará com a apresentação do(a) arguido(a) em juízo ou com a sua detenção, tem os seguintes efeitos:

- a) Suspensão dos termos ulteriores do processo até à apresentação ou detenção do(a) arguido(a), sem prejuízo da realização de actos urgentes nos termos do art.º 320º do C. P. Penal;
- b) Anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados pelo(a) arguido(a), após esta declaração;
- c) Proibição de obter quaisquer documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas.
- d) O arresto da totalidade ou em parte dos seus bens, nos termos do disposto no art.º 337º, n.º 3 do referido diploma legal.

Figueiró dos Vinhos, 07-10-2002.

O/A Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
Susana Oliveira Ferrão

Oficial de Justiça
(assinatura ilegível)
Marcolino Lopes

Jornal "A Comarca"
Nº 201 de 31.10.2002

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE CASTANHEIRA DE PERA “BAINHA ABERTA - CONFECÇÕES, LDA”

N.º de matrícula - 00162/021015
Inscrição n.º 11 N.º de e data da apresentação - 01/021015

----**Maria Manuela Cunha Camanho**, Conservadora da Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera CERTIFICADA que por escritura pública outorgada no Cartório Notarial do Centro de Formalidades das Empresas de Coimbra em 15 de Outubro de 2002 a folhas 106 e seguintes do Livro 216 - A foi constituída por Maria de Fátima Pires Rodrigues casada com António Manuel Neto Henriques Veras na comunhão de adquiridos, residente no lugar de Pera, Castanheira de Pera; Maria Cândida da Silva Esteves, divorciada, residente na Rua da Paz, nº10, Rio de Mouro, Sintra, e Eduardo Jorge Henriques Luiz casado com Betty Alizon Coelho Jesus Luiz, na comunhão de adquiridos, residente na Rua Rica, s/n Pedrógão Grande a sociedade com a denominação de “**Bainha Aberta - Confecções, Lda.**” com sede no Mini - Parque Industrial Ribeira Pera, lugar de Safrujo, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, com o capital social de 20.000,00 euros dividido em três quotas, duas no valor nominal de 7.000,00 euros cada, pertencentes uma à sócia Maria de Fátima Pires Rodrigues e outra à sócia Maria Cândida da Silva Esteves e uma no valor nominal de 6.000,00 euros pertencente ao sócio Eduardo Jorge Henriques Luiz, com o objecto social de Indústria de confecção de vestuário.

Conservatória do Registo Comercial de Castanheira de Pera, 21 de Outubro de 2002.

A Conservadora,
(assinatura ilegível)
Maria Manuela Cunha Camanho

Jornal "A Comarca"
Nº 201 de 31.10.2002

CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA DE REI JUSTIFICAÇÃO

---- Nos termos do art.º 100º, do Código do Notariado, certificado que por escritura de 17 de Setembro de 2002, lavrada de fls. 150 do livro N.º 8 - E a fls. 2º Vº do livro N.º 9-E, para escrituras diversas deste Cartório, a cargo do Ajudante Júlio de Oliveira Gaspar, em substituição legal por motivo de licença por maternidade da respectiva notária, na qual Gervásio da Conceição Luis, casado, natural de Figueiró dos Vinhos, onde reside em Figueiró dos Vinhos, na **qualidade** de procurador em representação de **Silvina da Conceição dos Santos e Silva**, e marido, **José da Conceição Silva**, naturais de Figueiró dos Vinhos, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes em 27, Shirley Street, 2197, Rewlatch, África do Sul, declarou serem os seus representados, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio a seguir indicado, situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

---- **Prédio urbano** composto de casa de arrecadação de rés-do-chão e primeiro andar amplos e logradouro, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados e logradouro com dois mil setecentos e oitenta e cinco virgula oito metros quadrados, sito em **Castanheira de Figueiró**, a confrontar do norte com José da Conceição Santos, do sul com herdeiros de Cesário Francisco, do nascente com Albino da Silva Oliveira e do poente com Fernando da Conceição Santos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 4.402.

---- Que o referido prédio, com a indicada composição, veio a posse dos seus representados, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e um, em dia e mês que não pode precisar, por doação verbal feita a ambos pelos pais da outorgante mulher, Manuel dos Santos e Adelaide da Conceição, já falecidos, residentes em Figueiró dos Vinhos, não tendo, porém, sido reduzida a escritura pública o referido contrato.

---- Que desde essa data, em que se operou a tradição material do prédio, passaram a utilizá-lo como casa de arrecadação, nele efectuando obras de reparação e restauro, a usufruir de todas as suas utilidades, trouxeram pontualmente pagas as respectivas contribuições, suportaram os seus encargos, agindo com a convicção de serem proprietários daquele imóvel e como tal sempre por todo foram reputados.

---- Que nos termos expostos, vêm exercendo a posse sobre o mencionado prédio, com a indicada composição, ostensivamente, à vista de todos, sem oposição de quem quer que seja, em paz, continuamente, há mais de vinte anos, pelo que a propriedade do mesmo, foi por eles adquirida por **usucapião**.

---- Está conforme o original.

Vila de Rei, 18 de Setembro de 2002
O Ajudante
(assinatura ilegível)
(Júlio de Oliveira Gaspar)

Jornal "A Comarca"
Nº 201 de 31.10.2002

OPINIÃO

Para que devem servir as Comemorações?
Como em tudo cada qual terá a sua opinião, e desde que se tenha mente livre de dogmas, preconceitos ou convenções, maior será o seu nível.

Comemorar, será uma oportunidade excelente se lhe dermos um fim útil e superior; se ela impulsiona a reflexão, o estudo, a investigação, a publicação de obras individuais ou as de produto de trabalho colectivo; comemorar deverá servir para criar algo de novo, por vezes para comparar os períodos históricos, para conhecermos melhor a vida e obra daqueles que estamos comemorando ou venham a ser alvo dessa actividade, para se extraírem lições que sejam úteis para cada qual na construção de um Mundo mais Justo e Fraternal, mais Livre e onde cada pessoa possa usufruir de melhores condições para se enriquecer interiormente, afinal na verdadeira riqueza: consciência e cultura.

No caso presente vamos analisar o que é as Comemorações dos 500 anos sobre o nascimento de Damião de Góis nos poderão ser úteis.

Analisando a sua vida e obra muito se pode aprender, comparar e evitar mais erros que são sempre fonte de sofrimento e perdas em diversos níveis.

Antes de irmos a esta análise multifacetada, permitam-nos que deixemos as Comemorações em si, o que têm sido feito e editado, exposições e não só, para o fim desta série de artigos.

Comecemos pelo respeito da vida privada de cada qual, pelo direito a reunirmos com quem quisermos, mais precisamente, analisemos a norma universal consignada no artigo 20º da Declaração Universal dos Direitos do Ser Humano que transcrevemos:

“1 – Toda a pessoa tem o direito à liberdade de reunião e de associação pacíficas.

2 – Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.”

Eis um tema que dá para profundas análises, para reflectirmos sobre a nossa conduta, individual e colectiva, precisamente servindo-nos da vida e obra de Damião de Góis.

Ora são vários os delitos cometidos contra este direito pela Inquisição e que se podem ver no processo que este Humanista português foi alvo e alguns até graves. Isto devia-nos servir para que tais crimes nunca mais fossem cometidos, sejam eles por motivos religiosos, filosóficos, científicos ou políticos ou outros, somente como vai este Mundo ainda hoje já no século XXI? Não será urgente de uma vez para sempre se respeitarem as Normas Universais contidas naquela Declaração? Quando é que elas terão vínculos obrigatórios e reais em todos os países?

Bem, voltemos ao tal processo.

Antes demais, lembremos as sábias palavras de Comênio, precursor da UNESCO e da ONU mas a um nível muito superior...: “os adutores e os denunciadores são a gente mais perigosa os quais devem ser afastados de cargos públicos.” Pois entre os que colaboraram e de forma muito baixa e até caluniosa foram alguns dos seus familiares, como a sobrinha Briolanja, uma das principais fontes de denúncias. Caso curioso é que Góis teve a seu favor testemunhas como um padre e um mestre-escola, mas pouco disseram, senão...

Um tal João de Carvalho denunciou dizendo que Góis tinha dado de comer e beber a seus amigos de outros países, isto em sua casa, facto que apenas provaria o seu nível de amizade sincera para com os outros que em seus países o tinham recebido com hospitalidade, afinal uma virtude cristã, como também informou que

REFLEXÕES SOBRE COMEMORAÇÕES

DAMIÃO DE GÓIS
1502-1574

DELMAR DE CARVALHO



da sua casa tinha ouvido melodias polifónicas que como se sabe infelizmente tinham sido algo proibidas no Concílio de Trento.

Uma das perguntas feitas pelos inquisidores foca se ele, Góis tinha recebido em sua casa vários estrangeiros com ideais progressistas ao que ele informou que sim, em sua casa recebia os seus amigos, cantavam Missas e Mottetes e assim por diante, sempre de forma pacífica e de elevada cultura de humanismo cristão.

Interessante é saber-se que Góis esteve em Lisboa com um grande amigo de Paracelso, esse médico excepcional, esse filósofo rosacruciano, para quem Cristo era tudo, de nome Thurneisser que fez vários desenhos para as obras de Paracelso as quais hoje valem muito e estão nas melhores Bibliotecas e Universidades Mundiais. Tudo leva a crer que também em sua casa terão estado desde Jacob Fugger a Carolus Clusius. Por outro lado, e nos outros países, Góis esteve reunido com Erasmo e conversou com outras personalidades de mente aberta e livre.

Jacob Fugger pertenceu à celebre família dos “Fugger”, famosa família de banqueiros, grandes negociantes, desde a Flandres até ao império austríaco, e com quem Portugal teve negócios, especialmente no tempo de D. Manuel I. Carlos V muito deve aos Fuggers; Paracelso esse estudou as doenças dos mineiros nas minas do Tirol que pertenciam a esta família.

Enfim, Damião de Góis saberia demais... e apesar de continuar como defensor da Igreja de Roma e dar provas até disso, só que Portugal tinha-se fechado ao mundo, ao progresso, à criação, à renovação e os efeitos dos ditadores e dos fanáticos que escravizavam Portugal levaram este belo país a um estado miserável em todos os aspectos que ainda hoje se reflecte na forma tão arcaica e anti-Cristo de que quem não pensa como eu é meu inimigo e no receio que dominou os portugueses de durante séculos terem medo de se reunirem em paz e para bem da libertação de Portugal. Daí as dificuldades em sabermos trabalhar em Associações cívicas e outras e em não termos o devido cuidado e respeito por tudo o que é público, por tudo o que é património colectivo, pela nossa verdadeira identidade de cultura universalista, onde tudo o que tem valor é assimilado e renovado, venha donde vier.

por
**Joaquim
Neves
Almeida**

OS DIREITOS SOCIAIS EM FRANÇA (Parte XIII)

Os direitos das futuras mães

A segurança social na maternidade

Pode beneficiar da segurança na maternidade quem é: assegurada social; Tendo direito ao título de cônjuge, concubina, parceira ligada por um Pacto Civil de Solidariedade (PACS), de criança ao encargo, ou ao título de pessoa vivendo com o assegurado depois de ao menos um ano e ao seu encargo total.

* A declaração de gravidez

Esta declaração deve ser feita na Caixa Primária de Segurança na Doença (CPAM) antes do fim do terceiro mês e à Caixa de Abonos Familiares (CAF) por intermédio do impresso “Primeiro exame medical pré-natal” entregue pelo médico. Recebe de seguida um guia de vigilância da mãe e da criança que indica todos os exames a efectuar durante a gravidez e os da criança durante os dois primeiros meses. Recebe também um jogo de etiquetas pessoal para colar sobre as folhas de tratamento depois de cada exame.

* Quais as prestações a que tem direito?

- A 7 exames pré-natais e 1 posnatal;
- A 8 semanas de preparação do parto;
- Aos honorários do parto;
- Às despesas de estadia no hospital ou clinica convencionada dentro do limite de 12 dias;
- Sobre acordo prévio, a 10 sessões de reeducação abdominal.

* Como beneficiar do reembolso da Segurança Social (Sécurité Sociale)?

No principio da gravidez ou do repouso pré-natal deve justificar:

- Ter trabalhado ao menos 60 horas, ou cotizado sobre um salário ao menos igual a 60 vezes ao SMIC (Salaire Minimum Interprofessionnel de Croissance) horário, durante um período de um mês;
- Ter trabalhado ao menos 120 horas, ou cotizado sobre um salário ao menos igual a 120 vezes o SMIC horário; durante um período de 3 meses;
- Ter trabalhado ao menos 1200 horas, ou cotizado sobre um salário ao menos igual a 2030 vezes o SMIC horário, durante um período de 1 ano;
- Se estas condições não se encontram preenchidas e se não beneficia de quaisquer cobertura social, deve filiar-se na Couverture Maladie Universel (CMU de base).

* Como beneficiar da indemnização dos dias com baixa?

- Deve estar matriculada depois de 10 meses ao menos na data presumida de parto, e;
- Ter cotizado sobre um salário igual a 1015 vezes o valor do SMIC horário durante os seis meses civis precedendo a data do principio do repouso pré-natal, ou do principio da gravidez;
- Ou reunir 200 horas de trabalho salarial ou assimilada dentro dos 3 meses civis, ou 90 dias precedendo uma ou outra data. Em caso de cessação de actividade, os direitos são mantidos durante 12 meses para a indemnização dos dias com baixa e de 4 anos para o reembolso dos tratamentos.

* Um repouso mínimo

- Para beneficiar da indemnização dos dias com baixa deve respeitar uma paragem de trabalho mínima de 8 semanas.

* Cálculo da indemnização dos dias com baixa

- A indemnização é calculada sobre os salários líquidos dos 3 meses que precederam a interrupção do trabalho dentro do limite do tecto (plafond) da Sécurité Sociale. O dito tecto é, depois do 1º de Janeiro de 2002, de 2.352 Euros por mês.

Os três salários líquidos dos últimos 3 meses

90

A Contribuição Social Generalizada (CSG) e a Contribuição ao Reembolso da Dívida Social (CRDS) são retidas do montante da indemnização dos dias com baixa assim como são também submetidas ao imposto sobre rendimentos.

* Qual é a duração da baixa maternal?

SITUAÇÃO FAMILIAR E TIPO DE GRAVIDEZ	Baixa prenatal (semanas)	Baixa posnatal (semanas)
A assegurada ou o lar tem menos de 2 filhos a encargo ou nascidos com possibilidades de viver.	6	10
A assegurada ou o lar já assume o encargo de ao menos 2 filhos ou já deu ao mundo ao menos 2 filhos nascidos com possibilidades de viver.	8	18
Gravidez de gémeos	12	22
Gravidez de triplos (ou mais)	24	22

- Antes da baixa pré-natal um repouso complementar de duas semanas (14 dias) pode ser acordado em caso de estado patológico ligado à gravidez e sobre prescrição médica;
- em caso de parto prematuro, a duração total da baixa não é reduzida;
- em caso de parto tardio, a baixa pré-natal é prolongada até à data do parto. A baixa posnatal não é reduzida;
- se o bebé fica no hospital para lá da 6ª semana seguinte ao parto, a parturiente pode retomar o trabalho e depois utilizar o restante da baixa posnatal a partir do dia em que o bebé sai do hospital;
- em caso de adopção, uma indemnização de repouso é devida dentro das mesmas condições que a baixa posnatal.

NATÉRCIA NEVES

LOJA DE ENXOVAIS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

BIJUTERIAS E PERFUMARIA

Telem.: 962 979 504

Tel.: 236 488 815

RUA DA NOGUEIRA, 3270-092 PEDRÓGÃO GRANDE

CLASSIFICADOS

publicidade

anuncie já!



236 553 669

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva
até 60 dias da data de chegada -
Desconto Especial

VENDE-SE

Vivendas em Pedrógão Grande

C/ 2 Pisos, 4 Quartos, Cozinha, 3 Salas, 2
WC, Hall, Despensa, 2 Varandas, Terreno c/
500m2.

Aceito troca c/ andar usado, lotes terreno ou
casas antigas.

Contacto: 917 250 850

Em Milhariça de Cima

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO

c/Quintal, Água própria, com cerca de 3.600m2.

Contactos: 236 552 257 ou para França 003 316 430 45 42

VENDE-SE

Terreno p/ Construção c/ 1.520 m2 e 40 de frente

Castanheira - Arega - Fig. Vinhos

Contactos: 218 460 037

236 644 229 ou 968 276 990

TEM COMPUTADOR?

Coloque-o a trabalhar

500-1.500 euros (part-time)

2.000-4.000 euros (full-time)

www.incrediblebiz4all.com

VENDE-SE
em Atalaia - Graça - PED. GRANDE

VIVENDA c/ SALÃO c/ 3 QUARTOS, AQUECIMENTO CENTRAL
e recheada

Rés do Chão com uma área de 120 m2 c/ casa de banho

1 COZINHA-SALÃO c/ 90 m2 (com recheio)

1 GARAGEM para 10 carros, c/ ESCRITÓRIO

1 GARAGEM c/ 300 m2 c/ 1 CASA DE BANHO e 1 ESTUFA DE PINTURA

TUDO POR 124.699,47 Euros (25 MIL CONTOS)

Nota: Perto da Barragem da Bouçã

Contactar: 919 351 739



Vendem-se

Lotes P/ Vivendas 3 Pisos

Urbanização Quinta da Mocha

Vista Panorâmica

Tel.: 289825239

Tlm.: 919230092

TRESPASSA-SE

Contacto: 962 593 276

Espaço Comercial,
no Centro da Vila (frente à Praça de Táxis)
em Figueiró dos Vinhos

Rapaz bem parecido

35 anos - Porte atlético - Solteiro - Procura Companhia

Boas intenções - Contacte-me: 919 061 605

Na actual conjuntura político-económica em que o nosso mundo vive, cheio de conflitos e tensões á escala planetária é de salientar a posição assumida pelo governo iraquiano, pois aceitou, autorizou incondicionalmente o regresso dos inspectores da ONU, numa iniciativa surpreendente e ao mesmo tempo inesperada que poderá ter afastado os horrendos cenários de guerra pelo menos a curto-prazo.

Aliás, esta recente posição evidencia claramente e obviamente que Saddam Hussein aprendeu com o maior e o mais grave erro que cometeu durante a Guerra do Golfo de há 12 anos, que foi não ter mandado retirar as suas tropas do Kuwait mais cedo. Ao invés, só á ultima hora decidiu retirá-las dando e concedendo tempo para que os EUA reunissem uma coligação contra o Iraque.

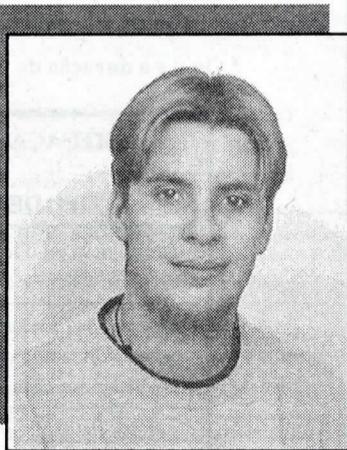
Porém desta vez, Saddam Hussein, assumindo uma atitude inteligente, enviou uma carta ao Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan autorizando o regresso dos inspectores de armamento da ONU num processo que não engloba qualquer condição, impedindo deste modo as perspectivas que os EUA tinham de elaborar uma nova resolução no Conselho de Segurança, tendo esta como função justificar ao mundo o uso da força contra o Iraque.

Segundo as actuais normas que regem o Direito Internacional, um país não pode recorrer á via armada contra qualquer Estado a não ser que estejamos perante uma agressão actual ou iminente de que seja vítima directa, sendo certo que todos estes acontecimentos devem ser amplamente reconhecidos pelo Conselho de Segurança da ONU, que por sua vez toma as medidas individuais e colectivas que julga mais adequadas e propicias para terminar com o uso ilegal da força.

Todavia, nenhuma destas condições se pas-

O IMINENTE CONFLITO ENTRE OS EUA E O IRAQUE

DIOGO COELHO



sa actualmente com o Iraque. Pese embora, se pense que o Iraque tenha em seu poder armas químicas, biológicas e de destruição em massa, ainda ninguém provou realmente com exactidão e rigor que estas existem. Mas se por mero acaso esta ocorrência for verdadeira não chega de forma alguma prová-la, é necessário verificar que, possuindo-as estas representam um perigo de agressão para toda a comunidade internacional, sendo que seria útil, imprescindível e indispensável fazer ver que tais armas, a existirem de facto no Iraque são no

contexto actual mais perigosas do que, por exemplo, as do Governo israelita de Sharon.

Saddam Hussein ao aceitar e simultaneamente ordenar a entrada no seu país dos inspectores da ONU, obriga os EUA a enveredarem num longo processo negocial, visto que vai ser preciso organizar equipas de inspectores, enviá-las com destino ao Iraque, para no fim chegar á conclusão nos resultados angariados e obtidos nessas eventuais inspecções.

Ora, toda esta situação veio atrasar a mais que provável invasão do Iraque, sendo que se esta ocorrer terá que ser desencadeada no Inverno dado que peritos militares dos EUA consideram inadequada operacionalmente essa invasão se tal for feita no Verão, demais a mais que nessa altura as eleições americanas comecem-se a aproximar vertiginosamente.

Porventura, quais são as razões/fundamentos que levam os EUA a atacar o Iraque? Será para defender a segurança internacional? Ou será então para instalar no Iraque um regime democrático puro? Na realidade, as verdadeiras causas são estas, pese embora haja algumas personalidades muito bem intencionadas que consideram com alguma razão á mistura que nesta invasão está subjacente outro grande objectivo: o petróleo. De facto, é concludente e óbvio que os EUA

vêm no Iraque, maior produto mundial de petróleo, a possibilidade única e óptima se o derrube de Saddam for efectuado, de baratear e descer o custo internacional do petróleo diminuindo assim a sua dependência regional face á Arábia Saudita.

Na minha óptica, em caso de conflito militar, os EUA não devem agir unilateralmente contra o Iraque, visto que se actuarem sozinhos nesta difícil campanha poderão vir a pôr em causa no futuro, algumas alianças tradicionalmente imprescindíveis para a guerra, devendo por isso aceitar intransigentemente a resolução negociada dos conflitos, desenrolada no seio da ONU.

Contudo, se os EUA decidirem avançar sozinhos contra o Iraque, á margem da ONU, actuando em total desrespeito pelas resoluções desta, irão criar deste modo um precedente para que outros países venham nos próximos tempos a agir de igual maneira. Neste caso países como a Rússia, Israel e a China, invocando o mesmo direito dos EUA (se optar pela unilateralidade), poderão actuar e desencadear as suas acções livremente sempre sob o lema da «guerra ao terrorismo», contra as nacionalidades, que dentro daqueles Estados, lutam pelo direito á auto-determinação.

Por fim, a posição adoptada pelo Governo PSD/PP de apoiar incondicionalmente os EUA mesmo que, porventura recorram ao uso da força e á margem das Nações Unidas, conforme foi divulgado por Durão Barroso a George Bush aquando a ultima visita a solo americano, demonstra claramente e indubitavelmente o desrespeito, o desprezo e o desconhecimento das normas que regem o Direito Internacional vigente. Por que razão Durão Barroso ofereceu a Base das Lajes aos EUA para a guerra ainda antes de ela ser pedida?.

COMARCA

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃO E PAMPLHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º 153 488 255

Depósito Legal n.º 45.272/91 - N.º de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Carlos Alberto Santos (C.P. n.º 4480)

REDACTORES

Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade, e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derredada Cimeira: Eduardo Martins David - Escalões do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - M6 Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça; Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete; Concelho de Pedrógão Grande: Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro, Zilda Candéias, Eng. José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silverinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 236553669 - Fax 236553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/3547801 - Fax-213579817

INTERNET - E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815

3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires-Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO, PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derredada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zézer (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derredada Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

P. José C. Sarava em homilia na Igja. Matriz F. Vinhos - 20/4/97

Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997

Rancho Folclórico U. Rec. Sapateira - 10/6/2000

Assinatura Anual:

- 12 Euros

- Reformados: 10 Euros

- IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100500

0,50 Euros

- IVA incluído



Membros da
TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

OPINIÃO

Quero pedir ao Manuel Alegre a sua complacência para o simbolismo deste título, que, propositalmente, pus entre "comas" para não ser tido por plágio, no dia em que nos curvamos perante a memória do saudoso Adriano Correia de Oliveira, grande democrata e académico, que esgrimiu contra a ditadura, sem arrogância ou sofisticados explosivos, mas com a profundidade do seu canto e a firmeza das cordas de uma viola, impregnando as almas até ao âmago. Faleceu em Avintes, muito desiludido com os novos rumos do seu País. De vez em quando, as televisões e as rádios ainda nos reconfortam os espíritos com a maviosidade da sua voz. Valha-nos isso, Adriano! Os mais novos te recordarão, se a música não acabar.

Escutemos o vento que passa. Vai fazer um ano que os mais variados sectores do País carpam mágoas pelo desencanto da governação socialista, após seis anos de exercício. Eram os sindicatos, os médicos e enfermeiros, os professores e educadores, os estudantes de todos os graus de ensino, os agricultores, os polícias e militares, os magistrados e funcionários públicos, os pescadores, os trabalhadores dos variados misteres, as confederações do comércio e da indústria, as estruturas desportivas, muitas autarquias, e, já se vê, as oposições, umas que hoje são poder, e outras que nunca o serão, nem mesmo a reboque.

Todos contribuíram, honra lhes seja, com o seu generoso quinhão para ajudar a afundar o barco da rosa, à espera de algum D. Sebastião, emergido de algum lugar recôndito da nossa costa, ainda imune aos candongueiros da droga, numa manhã brumosa de inverno.

Era a época do cair das folhas, agitadas pelo vento, e aspirava-se, legitimamente, pela seiva abundante de uma primavera nova.

E ela surgiu, parca de seiva, mas suficientemente autista para convencer os cépticos da dureza da vida, e dos sacrifícios necessários para reabilitar o reino cá dentro, e sobretudo lá fora, demonstrando até à saciedade que os portugueses são gente digna, honrada, honesta, poupada, onde não cabe a corrupção, nem o compadrio, nem a preguiça, nem outros vícios que ensandecem a comunidade.

O primeiro sinal de derrocada dera-o o timoneiro, fiel ao seu princípio de jamais aceitar lugar no banco de trás. Perdeu em Dezembro (e nem foi ele), e partiu para uma espécie de exílio político, donde acaba de sair, rumo à Europa, não àquela onde se avaliam os défices, mas à dos discursos, prenhes de boas intenções, mas pouco mais do que isso, conforme reconhecia, há dias, o histórico Dr. Soares, o pai, naturalmente.

Na hora da partida, disse o Sr, Engenheiro, sem papas na língua, que ir ao Congresso do seu partido nem pensar, pois não lhe sobrava feito para ser um qualquer "back seat driver", como diria um súbdito de Sua Majestade bem posicionado no seu reduto.

Pois é! Se todos contribuíram, por acção ou omissão, para arvorar a direita ao poder em Portugal, do magistrado supremo ao faxineiro mais modesto, a renúncia do primeiro-ministro foi o primeiro sinal do previsível desenlace.

Gralhas

Este antipático passarolo corvêdo, assoberbado com o aprovisionamento de castanhas para o inverno, decidiu brindar o trabalho "A Água Que Bebemos", inserto na edição de 20 de Outubro, com algumas "bicadas" que o leitor terá a paciência de corrigir.

Assim, logo no princípio do escrito, queria dizer-se que "a água NÃO é um alimento, mas o pássaro comeu o adverbio. Mais abaixo, quando se fala da água das fontes, jamais se quis referir o seu grau de "acidez", que não pode existir nesta água. Era bem **SAPIDEZ**, relativo ao paladar, como é óbvio.

Quando trazemos à colação o consumo individual de água, escreviamos **RAÇÃO HÍDRICA**. A gralha levou a "ração". Esperamos que tenha ficado dessedentada.

Quase no fim, toda a gente entendeu que os depósitos devem estar **CHEIOS**, e não com "cheiros", como por lapso saiu.

Foram estas "bicadas" mais profundas. Que as releve a benevolência do leitor, pois um Jornal sem "gralhas" é como um jardim sem rosas...

"A TROVA DO VENTO QUE PASSA"

ALVARO LOPES



Perante os factos e o aturdimento do maior partido de então, havia que encontrar alternativa, e essa surgiu por mérito da democracia, o que não será bem o mesmo dizer que por vontade da maioria, se for verdade o que agora se ouve, em tempo de desilusão, que quem ganhou as eleições de Março não foi o Partido Social Democrata; quem as perdeu foi o Partido Socialista; e que a maioria política então formada já não corresponde à maioria real do País, conforme as sondagens pretendem fazer crer. Mas isso são outros contos...

Seja como for, assistamos ou não, todos os dias, à substituição dos "boys rosas" por "boys laranjas", prática repudiada há tão pouco tempo, com um autarca nosso vizinho a clamar "críticos os socialistas porque utilizavam os dinheiros públicos para proveito próprio, e agora os do meu partido fazem exactamente o mesmo", só há que encarar a realidade das coisas, e, quando muito, procurarmos saber se nos enganámos, ou se fomos enganados, para podermos emendar a mão, quando for caso disso. Era este o pensamento do Adriano Correia de Oliveira.

Sobretudo para quem não vai aos comícios, não faz greve, não ouve nem vê os rádios e as televisões, talvez valha a pena comparar a realidade de hoje com a vida de há poucos anos atrás no que respeita aos preços dos bens essenciais, às perspectivas de emprego para os jovens, à estabilidade da família, à solidariedade social, ao número de falências e encerramento de empresas, com o espectro da fome a pairar em algumas zonas, como Setúbal, Vale do Ave, etc., etc., ao investimento público e privado, à vida escolar, às novas leis da saúde, trabalho e segurança social, ao asfíxiamento financeiro das autarquias, independentemente das carências ou condições de vida das populações, sobretudo do interior desertificado.

Na era pós-Correia de Oliveira, seria inconcebível ver a Assembleia da República transformada em qualquer Assembleia Nacional de má memória. Agora, coabitam ali representantes do povo de ideologias políticas várias, portadores de formas diferentes de ver e tratar os problemas dos cidadãos, todos eles merecedores do mesmo respeito, com o mesmo peso específico que lhes confere a democracia, pois a ninguém é lícito cortar a raiz ao pensamento. Pasma, portanto, que um deputado da actual maioria parlamentar tenha elevado a voz para advertir os da minoria que este ano, e o ano que vem, e o outro, seria inútil apresentarem propostas, que a maioria em bloco as inviabilizaria! Isto a propósito de nem sequer terem autorizado o debate de um projecto do PS para que em 2003 fosse reposto o crédito bonificado aos jovens para compra de habitação. Mas o que é pior é que a discussão, independentemente do resultado da votação final, havia sido agendada pelo Presidente da Assembleia da República, e segunda figura do Estado, Dr. Mota Amaral, deputado do PSD, como todos sabem. Mas que democracia é esta? Onde estão acautelados os direitos da Oposição que a Constituição exige? Tem a palavra o Senhor Presidente da República que a jurou defender.

Vem aí o Orçamento de Estado para 2003, péssimo na opinião de uns, e até inconstitucional,

segundo outros, por alterar gravosamente, e sem discussão prévia em sede própria, o Estatuto da Aposentação dos Funcionários Públicos, para os quais os 36 anos de serviço já não bastam. Lê-se no conceituado Diário de Notícias que 65.000 funcionários encaram seriamente a passagem à reforma, até ao fim do ano, para fugirem às regras da nova lei que se anuncia. Será uma verdadeira sangria de quadros na Administração Pública, com a consequente quebra de qualidade na sua prestação, já que está posta de parte qualquer renovação para já.

Se a legislatura chegar ao fim, iremos continuar a ouvir o choradinho enjoativo da crucificação dos socialistas, culpados de todos os males que afligem o País, boa desculpa para quem melhor não pode, ou não sabe dar. Mas os portugueses votaram por algo melhor para todos, sobretudo para os mais castigados, e não para ouvir desculpas todos os dias, à mistura com promessas ou intenções vagas.

A Televisão Pública já tem novos patrões, mas nem por isso melhor qualidade. Um exemplo, revelador da fragilidade dos seus conteúdos.

É conhecida a posição de alguns dos mais altos dignatários do Estado acerca do terrorismo internacional e dos países acusados de o alimentarem e fomentarem. O Senhor Primeiro-Ministro disse, recentemente, na visita que fez aos Estados Unidos o que pensava sobre a matéria, assegurando, sem papas na língua, apoio incondicional à política do Sr. Bush relativamente ao Iraque, indiciado como produtor de armamento de destruição maciça, e condenado por não consentir a liberdade de acção dos inspectores da ONU na detecção desse material bélico. O presidente iraquiano Saddat Hussein é tido por ditador e opressor do seu povo.

No dia 15 de Outubro, realizou-se naquele país do Médio Oriente um "referendo" destinado a confirmar Hussein no poder por mais sete anos para desgosto de americanos e ingleses. O acto decorreu em ambiente eufórico com eleitores e crianças aos gritos, exaltando o seu chefe e afrontando o presidente americano, amigo de Durão Barroso. Nem faltou o sacrifício de animais domésticos em plena rua, no meio de uma multidão vociferando palavras de ódio e vingança contra os seus inimigos. Até aqui tudo normal. É a vida de um país que é feliz à sua maneira, de forma consentida ou imposta. Nada temos a ver com isso.

O que já não se compreende é que a Televisão Pública portuguesa tenha feito deslocar para Bagdade uma luzida equipa de reportagem, paga com os nossos impostos, para dar ampla cobertura, com directos em horários nobres, do "referendo" dos iraquianos. Terá ficado satisfeito com este trabalho o Senhor Primeiro-Ministro, avesso como nós, a tudo que se possa confundir com censura, mas inteligente para ver que o despesismo continua com a sua gente, e a falta de pedagogia e coerência também?

Nos mesmos blocos noticiosos passava, igualmente, a reportagem da tragédia de Bali, um atentado terrorista que fez centenas de mortos e feridos, incluindo-se, presumivelmente, naqueles um militar português destacado no vizinho Timor.

É assim a vida. Para amenizar, ou talvez não, dois episódios fresquinhos. Relatam os jornais e a televisão que os estudantes de Coimbra leiloaram, simbolicamente, a sua Universidade, fundada por el-rei D. Dinis, e onde estudou Adriano Correia de Oliveira, por a Escola estar de tanga, sem verbas orçamentadas para o funcionamento das aulas.

Nos rodapés das televisões, lê-se que o Executivo admite que 40.000 portugueses poderão perder, proximamente, o seu emprego, tantos quantos gritavam o seu protesto, no exterior da Assembleia da República, na tarde de 16 de Outubro, manifestando-se contra a política governamental, acção que a Televisão Pública relatou, a correr, pois nada era, comparado com o "referendo" iraquiano... São "Trovas do vento que passa"!

Paz, Adriano!



CAFÉ NICOLA

Casa de Chá e Pastelaria

de Abílio Antunes Lopes

Telefone: 236 553 729

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

última página

2002 Outubro 31

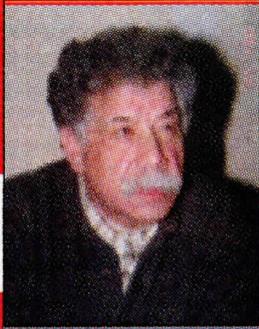
COMARCA

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

PORTE PAGO
Fernão de Magalhães
3000 COIMBRA

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



O ENSINO SECUNDÁRIO EM CASTANHEIRA

Uma comissão de alunos do antigo Externato de S. Domingos (Amadeu Joaquim, Ana Kalidás, António Carreira, Palmira Olivença, Pedro Barros, Rui Bebiano, José Rui, Adriano Coelho, Amaro Pratas, Francisco Neves e Rosendo José) reuniram, no dia 26 de Outubro, em fraterno convívio, cerca de 200 antigos alunos, professores e funcionários comemorando os 40 anos do ensino secundário organizado em Castanheira de Pera.

Esta louvável iniciativa vem recordar aos “esquecidos” como foi possível, naquele tempo, congregar autoridades e população com o objectivo comum de desbravar os caminhos do ensino.

Já no século XIX, António Alves Bebiano sugeria aos seus pares da Câmara de Pedrógão Grande, de que Castanheira era freguesia, a necessidade de se implantar o ensino técnico. Era a hora do desenvolvimento industrial.

A aspiração pelo ensino secundário, mais propriamente, uma Escola Industrial é activada em 1914, através de vários artigos do Dr. António Bebiano Correia, no “Ribeira de Pera”. A despeito de algumas diligências, não passou de aspiração.

Anos mais tarde, é Joaquim Tomaz Henriques, do Troviscal, que paga do seu bolso o projecto, mas depara com vários e inesperados obstáculos e a generosa ideia não se concretiza.

Na década de quarenta, o prof. António Maria Saraiva inicia uma curta experiência particular do ensino liceal e consegue a aprovação de alguns alunos.

É porém na década de sessenta que nasce o Externato S. Domingos.

Também conhecido como Colégio de S. Domingos e a seguir, já tendo o apoio de muitos pais de alunos, da população e das autoridades, começa a nascer o edifício e a “Sociedade de Ensino Liceal e Técnico S. Domingos, SARL”. O ensino secundário é finalmente lançado.

A obra teve muita gente envolvida, mas é justo que se refiram os nomes de Ilídio Coelho, António Paz, Padre Aurélio de Campos e Dr.ª Maria Cândida Barreto de Carvalho, sem menosprezo por outras pessoas que se empenharam de alma e coração na iniciativa, como António de Barros e José Francisco Diniz.

Foi uma obra que provou, uma vez mais, quanto vale o querer colectivo porque a “união faz a força”.

Ao olhar os antigos alunos, a maioria com os cabelos já nevados, penso na mais-valia humana que ali estava “e não estavam todos”, julgo que muitos deles, não fora a iniciativa da década de sessenta, jamais teriam meios para serem magistrados, docentes universitários e de outros ramos de ensino, valiosos profissionais em várias carreiras.

Grande parte teve que sair de Castanheira mas ama a sua terra. É por isso que acolho com extrema simpatia e expectativa a sugestão do juiz Francisco Neves para aproveitando aquela força, ser criada uma associação impulsora do desenvolvimento local.

Dado o valor das pessoas ali presentes, faço votos para que a sugestão ganhe corpo e as iniciativas avancem!

O QUE FAZER COM ESTE RANKING?

Pelo Dr. Pedro Miguel D. Santos Lopes
Vereador da Educação C. M. de Figueiró dos Vinhos

O governo dando continuidade ao seu atrapalhado afã reformador decidiu implementar uma das ideias peregrinas que marcaram o debate sobre as questões educacionais na última legislatura: a avaliação da Escolas. Daí, que nos princípios de Outubro, sua Excelência o Ministro da Educação tenha decidido a publicação do conhecido Ranking das Escolas.

O ranking é o resultado de uma encomenda do Ministério da Educação à Universidade Nova de Lisboa. A lista ordena as mais de seiscentas escolas secundárias do País. É a diferença entre a média de exame verificada em cada escola (CEX) e a classificação que era esperada que as escolas obtivessem (CES). A classificação esperada é o resultado da ponderação de diversos factores: as classificações dos exames em cada escola, o índice do poder de compra em cada concelho, o número médio de anos de escolaridade da população e a taxa de não escolarização no 12º ano na população dos 17/18 anos, também por Concelho. A lista permite ainda verificar quais as notas, em média, dadas pelos professores ao longo do ano (classificação interna-CIF) e qual a diferença entre essas notas e a média obtida no exame (CEX-CIF).

Se é facto indesmentível que não se pode actuar sobre a realidade sem previamente a conhecer, pensamos que o actual Governo se encontra muito distante de atingir um dos grandes desejos da sociedade portuguesa: melhorar o sistema educativo, tendo como pano de fundo a publicitação de um ranking. A leitura dos dados precisa de ser feita inteligentemente.

Por este ranking não se podem em verdade avaliar as escolas e de forma alguma ele nos informa que em determinada escola o trabalho do pessoal docente e não docente, assim como o empenhamento dos estudantes, é superior.

O ranking nada esclarece objectivamente sobre a qualidade do ensino em cada uma das escolas avaliadas, sobre a dedicação dos seus profissionais ou sobre o empenhamento dos alunos.

Exige-se que os dados publicados correspondam o mais possível à realidade e evitem erros grosseiros, para não criarem imagens erradas e deturpadas das nossas escolas.

O tratamento dado ao assunto nos órgãos de comunicação social foi pouco esclarecedor e inconclusivo com resultados divergentes de jornal para jornal e muito vago nas televisões, tendo contribuído para baralhar com tantos números e leituras a generalidade dos pais e encarregados de educação e a opinião pública.

O ranking que inicialmente deveria servir de referencial e indicador, transformou-se numa lista inquisitória, numa espécie de *index*

que haverá que expurgar a todo o custo.

Mas este estudo da Universidade Nova de Lisboa, partiu de pressupostos errados, não entrando em linha de conta com princípios fundamentais de análise. Esquece, por exemplo, que cada escola é um caso em concreto, com dinâmicas e ritmos próprios. Não faz a devida distinção entre alunos internos e alunos externos e o facto de estes poderem fazer exame em escolas em que nunca foram alunos. Não definiu um número mínimo de exames para avaliar uma disciplina. Com falhas desta natureza, o Ministério da Educação não só fez um mau exame às escolas como contribuiu para se criar uma falsa imagem de algumas.

A manter-se a existência do ranking, rapidamente as escolas deixarão de ser espaços de ensino e educação para passarem a ser apenas “laboratórios” de instrução. Educar para os valores, para a cidadania ou para a inclusão são aspectos da nossa vida democrática que um dia destes serão esquecidos num sistema que parece apenas querer instrutores e treinadores de jovens para que obtenham bons resultados nos exames. Foi para acabar com este tipo de interpretações e combater os estigmas que se abatiam sobre algumas escolas que países com tradição neste tipo de ranking’s tal como o País de Gales e a Irlanda, decidiram abandonar tal processo de classificação.

Em Portugal, pretende-se enveredar pelo caminho errado, aliás, como em tantas outras matérias. Verifica-se que na globalidade os agentes ligados à Educação, não gostaram e não aprovaram a oportunidade e a metodologia subjacente à elaboração do ranking. O estudo não foi bem recebido pelas organizações de país, pelas Escolas, pelos sindicatos, tendo agradado apenas ao Sr. Ministro e ao Dr. Sérgio Grácio. No entanto, da análise do ranking resultam muitas leituras possíveis, havendo uma que nos parece incontornável - a assimetria gritante entre o Litoral e o Interior.

Quais as razões que estão na origem de tão gritantes e acentuadas assimetrias que atiram zonas do país para a cauda e outras para o topo no que respeita aos indicadores de bem estar social, desenvolvimento económico e sucesso educativo? Responda a esta questão quem é responsável por uma continuada e deficiente política de investimento nacional e por uma questionável estratégia de ordenamento do território, que em vez de corrigir défices profundos acentua e aprofunda diferenças entre o Interior do país e o seu Litoral, esquecendo discursos eleitoralistas de solidariedade nacional e de discriminação positiva em relação ao interior.

A matéria suscita ainda uma outra interrogação - o que fazer com este ranking?

O estudo embora revestido das deficiências que lhe apontámos, deve servir, pelo menos, como referencial para definir novas políticas e orientações. O Governo deverá de imediato sob pena de ser julgado por omissão, promover políticas efectivas de desenvolvimento regional, apostando no interior do país e nas suas gentes, contribuindo para uma maior coesão nacional.

Particularmente ao nível da política educativa, deverá reequacionar a lógica dos seus investimentos materiais, equipando as escolas secundárias com critérios precisos e objectivos em consonância com o perfil definido para o ensino secundário. Deverá criar condições para que as escolas efectivem a sua autonomia, não cativando parte substancial dos orçamentos já de si insuficientes. Deverá reforçar o apoio à formação contínua de professores e reformular a filosofia do concurso nacional de colocação de docentes. Deverá definir o modelo de avaliação e as regras de acesso ao ensino superior. Deverá efectivar uma política concreta de acção social escolar que permita igualdade de oportunidades a todos os estudantes e que permita às famílias investir na Educação e Formação dos seus jovens.

As escolas deverão reflectir sobre os resultados, nos seus órgãos pedagógicos e de gestão, reajustando a sua estratégia, Projecto Educativo, critérios de distribuição de serviço interno, continuando o seu trabalho incessante de promoção do sucesso educativo e da qualidade da educação.

As famílias definindo projectos de vida virados para o futuro, deverão perceber e interiorizar a ideia da necessidade de investimento na educação e formação dos seus jovens, como fundamentais numa sociedade que se orienta cada vez mais em função da competição individual e da globalização, incentivando os seus filhos a um maior empenhamento na vida escolar.

Por razões profissionais conhecemos bem as escolas na nossa Região. Testemunhámos em tantas ocasiões exemplos de esforço, dedicação e empenhamento por parte dos seus profissionais. Numa zona que sofre de tantas carências, as escolas assumem-se como estruturas activas de desenvolvimento, contribuindo para uma melhor qualificação da população. Não é com este ranking que se avalia o verdadeiro trabalho desenvolvido nas Escolas. Deixamos expressa a nossa Solidariedade aos agentes educativos tão injustiçados pelo Ministério e reafirmamos a premissa que orienta a nossa acção de que É PELA EDUCAÇÃO QUE VAMOS.



restaurante PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Requinte e bom gosto!

- RESTAURANTE PANORAMA, - ESPLANADA/BAR JARDIM,
- BAR DO CINEMA/CLUBE FIGUEIROENSE, - FRAGAS DE S. SIMÃO.

PANORAMA... SEMPRE!

ALBUM FOTOGRAFICO FOTOGRAFICO

Journal **A COMARCA**

GEMINAÇÃO FIGUEIRO DOS VINHOS - NAMPULA

1

Correspondendo aos inúmeros pedidos dos nossos leitores e assinantes, vamos dar continuidade à publicação de algumas fotos tiradas durante a nossa deslocação à Moçambique. Neste número inserimos fotos de Maputo e de Nampula. Nas próximas edições inseriremos fotos de outros locais. Desejamos uma boa viagem pelas memórias que as imagens despertam.

MAPUTO

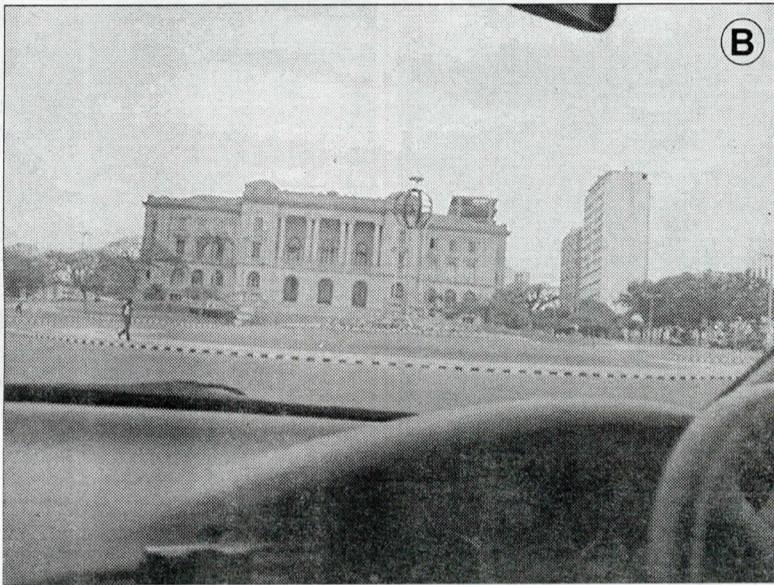
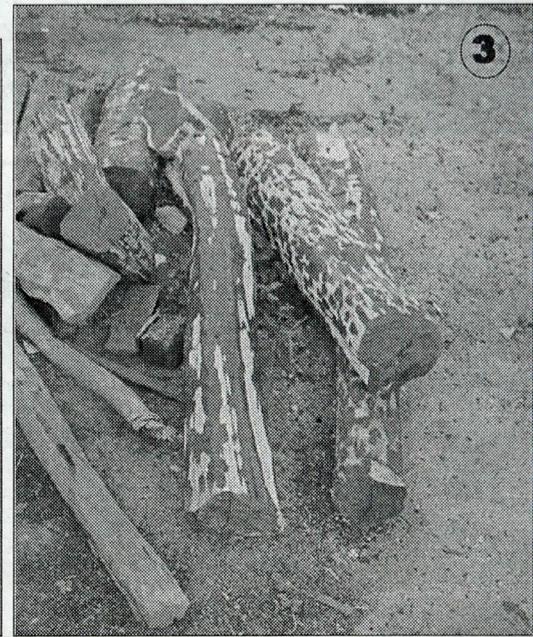


Foto A, Catedral de Maputo. Foto B, Sede do Conselho Municipal de Maputo. Foto C, Avenida 25 de Setembro (ex-Avenida da República). Foto D, pormenor da antiga Rua Araújo.



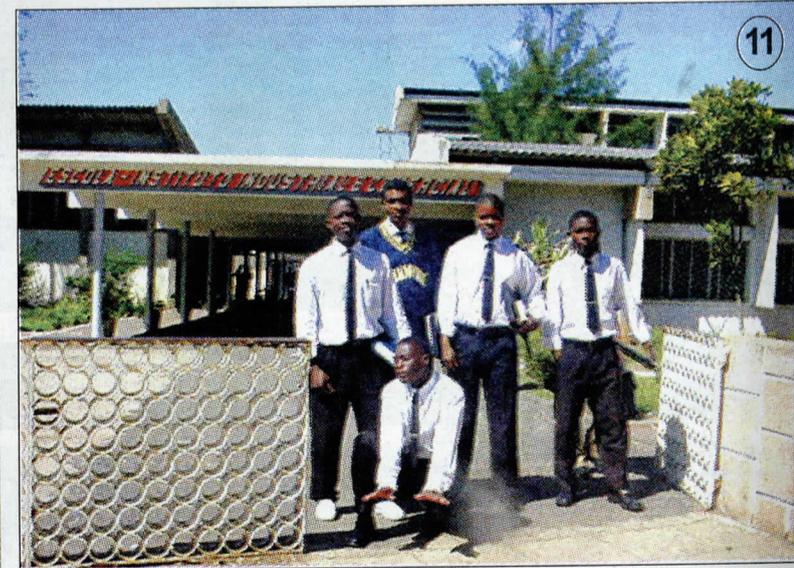
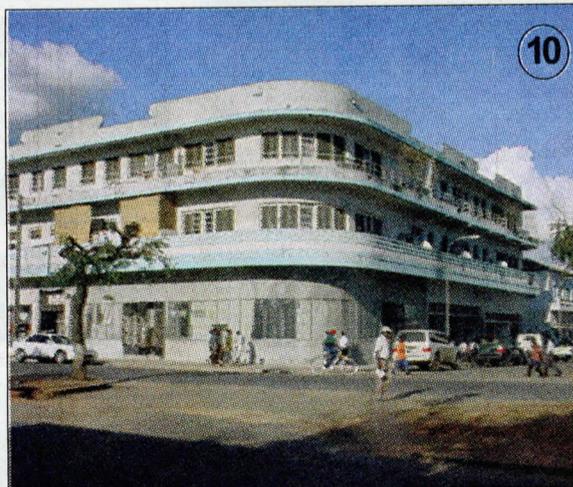
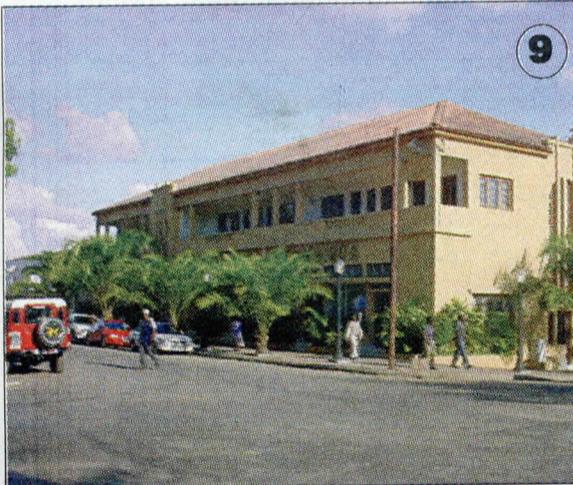
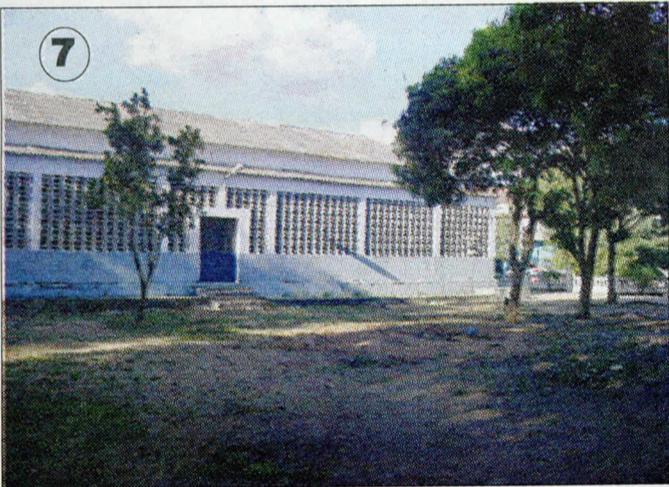
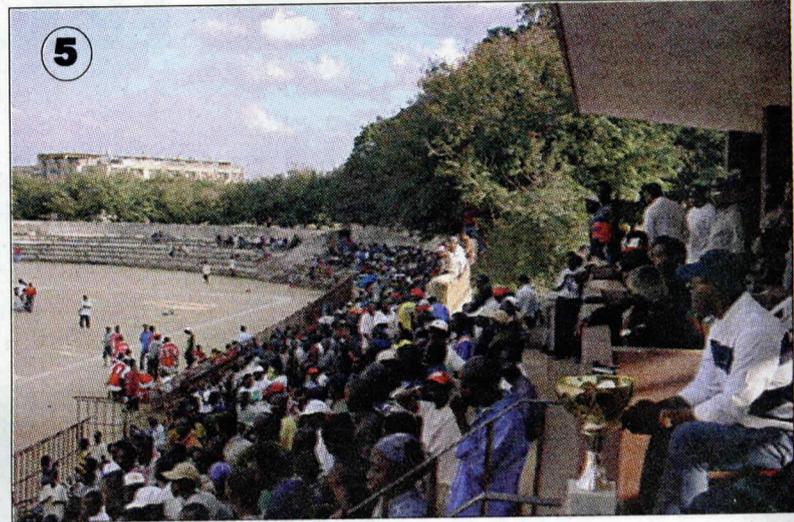
2

Journal **A COMARCA**

GEMINAÇÃO FIGUEIRO DOS VINHOS - NAMPULA

ALBUM
ALBUM FOTOGRAFICO
FOTOGRAFICO

NAMPULA



Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa
Aquecimento Central, TV e Telefone

TELEFONES 236 552 360 / 236 552 340
Rua Major Neutel de Abreu, 155

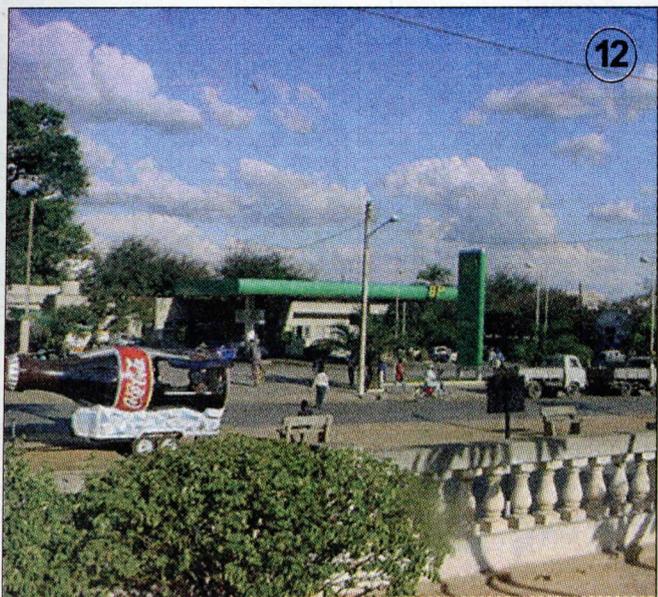
Apartado 1
3260 Figueiró dos Vinhos

ALBUM FOTOGRAFICO FOTOGRAFICO

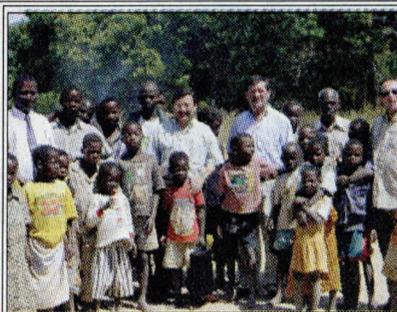
fevereiro
COMARCA
GEMINAÇÃO FIGUEIRO DOS VINHOS - NAMPULA

3

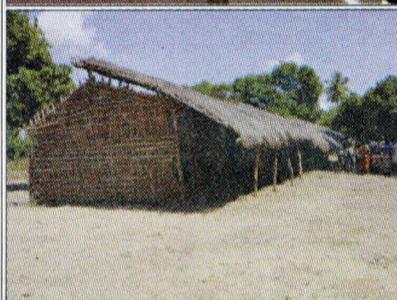
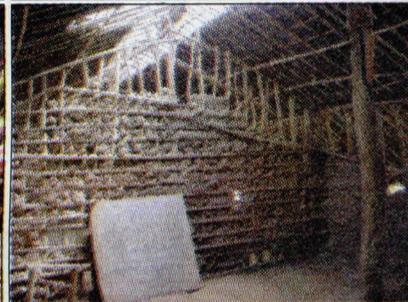
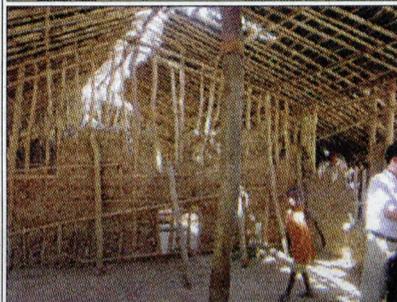
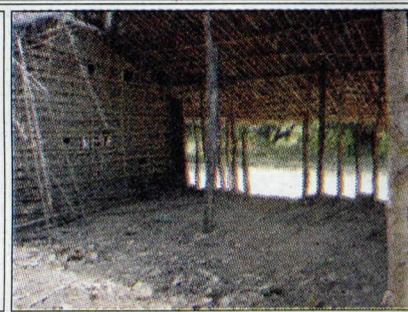
NAMPULA



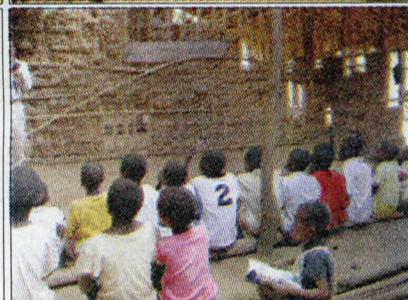
TODOS POR NAMPULA



**COM A SUA
SOLIDARIEDADE**



**VAMOS
AJUDAR A
RECONSTRUIR
ESTA ESCOLA**



O nosso jornal vai associar-se à campanha de solidariedade com a província de Nampula (Moçambique), e em especial com as crianças dessa cidade.

Se foi um figueiroense o primeiro português a deixar o seu nome ligado àquela terra e àquele povo, cabe-nos agora honrar a respectiva memória e, em tempo de paz, não sermos os últimos a exprimir-lhes a nossa solidariedade.

O nosso legado mais importante e de maior potencial naquelas paragens foi e é a língua portuguesa, adoptada como língua oficial.

As crianças de um bairro periférico de Nampula querem aprender a língua portuguesa mas, para tanto, defrontam-se com todo o tipo de dificuldades, e desde logo com a falta de instalações físicas – como as fotos acima documentam.

Vamos colaborar todos nesta campanha de solidariedade para permitir que o português continue não só como elemento de unidade em todo o território moçambicano como também como elemento de unidade em todo o espaço da lusofonia.

Demos o nosso apoio para uma Escola em Nampula, como se contribuíssemos com uma letra para a manutenção do abecedário luso.

Entregue o seu donativo na "Pinhais do Zêzere – Associação para o Desenvolvimento", na sua Junta de Freguesia ou na Escola Primária mais próxima.

Daremos conta nas próximas edições do desenvolvimento desta campanha e das iniciativas que se estão a programar.

FÁBRICA
EM
PAÇOS FERREIRA

MÓVEIS BEIRA

Gerência de
Olga Pais



Mobiliário em Alumínio
Móveis de cozinha p/medida
Móveis e Estofos em todos
os ESTILOS MODERNOS e
do MAIS FINO GOSTO

MÓVEIS BEIRA: Quinta do Mochão - Lavandeira - Figueiró dos Vinhos ** Telefone: 236 551 492 ou 236 551 617

ALBUM FOTOGRAFICO

NAMPULA

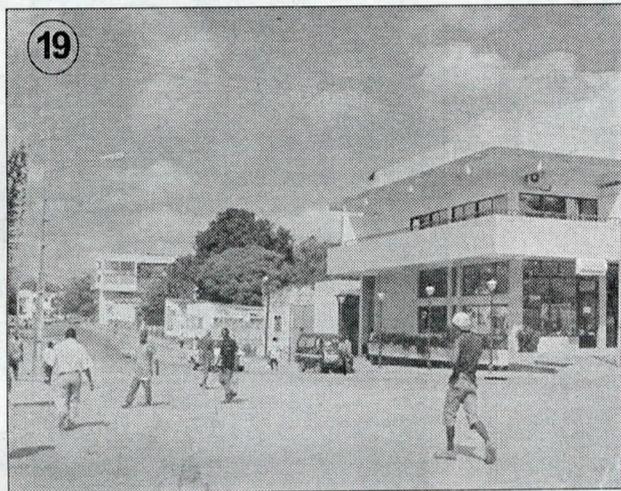
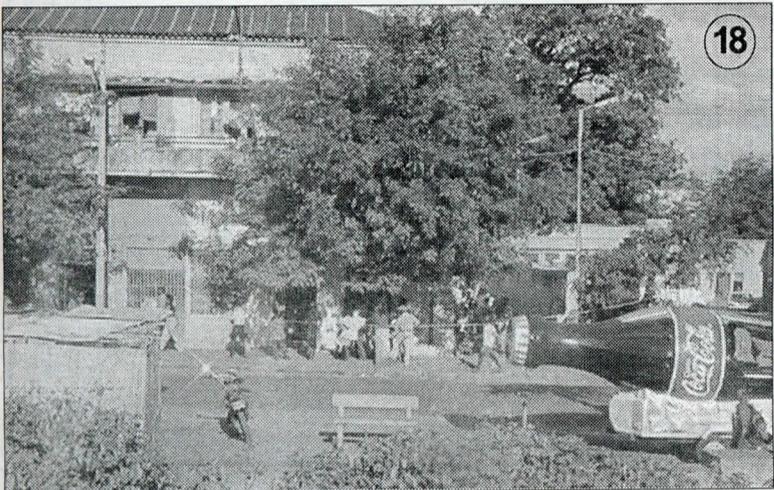
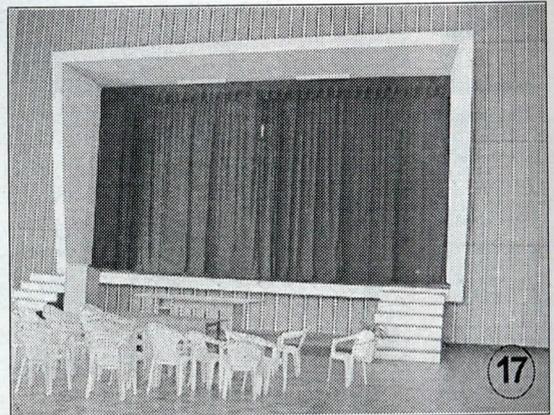
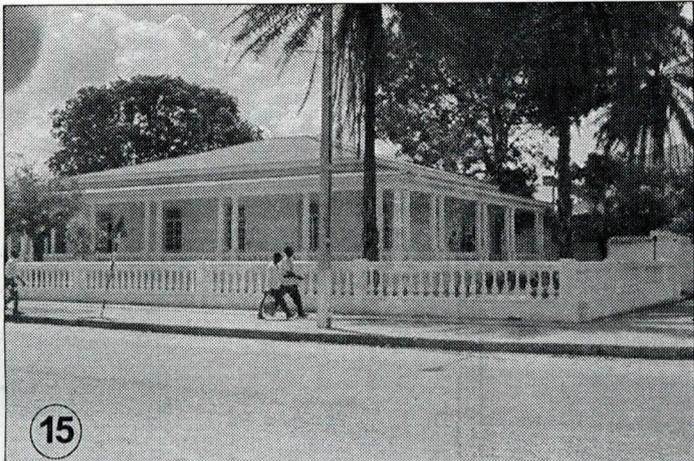


Foto 1, Quadro alusivo à aliança Major Neutel de Abreu/Mucapera; Foto 2, Placa de "A Comarca"; Foto 3, Pau Preto; Foto 4, Catedral de Nampula; Foto 5, Vista parcial do Estádio de Futebol; Foto 6, Antiga Praça Salazar, defronte da Catedral e do Governo Civil; Foto 7, vista do recinto da Paróquia; Foto 8, edifício no Bairro das Laranjeiras; Foto 9, edifício do BNU (actual Banco de Moçambique); Foto 10, edifício da Livraria Domus; Foto 11, ex-Escola Industrial e Comercial Neutel de Abreu; Foto 12, Posto de combustível novo, entre a papelaria Académica e o Mercado; Foto 13, Edifício dos CTT; Foto 14, foto conjunta de parte das delegações de Leiria e Figueiró com professores e alunos da escola de Namuatho; Foto 15, ex-instalações do Tribunal Judicial; Foto 16, Pensão Estrela; Foto 17, Palco do ex-Clube do Niassa; Foto 18, edifício da Livraria Académica; Foto 19, ao fundo à direita, traseiras do Prédio Monapo; Foto 20, Edifício da Zuid.

MONTANHAS DE NAMPULA

